



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Engenharia

PROJECTO DE RECUPERAÇÃO/VALORIZAÇÃO

Hotel Serra da Pena (Termas Rádium), Sortelha

Jorge Miguel da Fonseca Andrade

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Arquitectura
(Ciclo de estudos integrado)

Orientador: Prof. Doutor Michael Heinrich Josef Mathias

Covilhã, Abril de 2014

Dedicatória

A toda a minha família, amigos e professores que me acompanharam desde sempre, sem elas nunca teria tal êxito.

Agradecimentos

Agradeço a todas as entidades e pessoas que disponibilizaram o seu tempo e conhecimentos, em particular ao Professor Doutor Michael Heinrich Josef Mathias, do Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura da Universidade da Beira Interior (UBI-DECA), por todo o apoio e dedicação dispensado ao longo dos últimos meses.

Um agradecimento à Câmara Municipal do Sabugal, em especial à divisão de Urbanismo da CM, por toda a informação e atenção dispensada.

A todos aqueles que de forma mais directa ou indirecta, contribuíram para que este trabalho. Muitas vezes com palavras de incentivo, na qual foram de extrema importância e que não poderia esquecer no fim desta última jornada.

Resumo

O Termalismo em Portugal vive tempos agitados; as diversas mudanças na demanda termal, os tempos modernos que exigem cada vez mais qualidade e optimização de custos, a concorrência que apresenta variadíssimas alternativas, a crise económica que assombra o panorama mundial, entre muitos outros factores que podem afastar grande parte das massas que usufruem estes espaços medicinais. A sua localização muitas vezes também é um factor de risco para a respectiva sobrevivência, visto que a mesma influência de forma directa quem as procura, cada vez mais estes pólos devem ser suficientemente atractivos e auto-funcionais.

Ao longo das gerações, o homem conhece os benefícios das águas, dos seus banhos e tratamentos vários, sendo esse caminho que conduziu à descoberta de fontes, das diferentes formas de captação, da sua utilização. Tem constituído, sem sombra de dúvida, uma das mais belas demonstrações da perseverança do Homem, no que diz respeito à exploração dos nossos recursos naturais, neste caso especial “A ÁGUA”.

A presente dissertação consiste na análise e posterior intervenção num edifício de carácter termal. Situado junto da aldeia de Quarta-feira, concelho de Sabugal, numa encosta da Serra da Pena encontra-se o Hotel Serra da Pena, também conhecido como Termas Rádium. É hoje uma ruína que se demarca da paisagem pelo seu ar acastelado e sua construção em granito, onde predomina um solo rochoso, com uma envolvente paisagística natural e quase intacta pelo homem.

As ruínas perderam a importância de outrora, fonte dinamizadora da região e da aldeia adjacente. Hoje é visto como um espaço de memórias, onde a população guarda mágoa e tristeza pelo abandono do mesmo, poucos acreditam numa reviravolta no tempo.

Não existem registos escritos precisos sobre a sua data de construção, mas este remonta ao início do Séc. XX. Reza a lenda que foi o Conde Espanhol “D. Rodrigo” que mandou construir, pelas águas milagrosas desse local que curaram a sua filha.

Pretende-se então recuperar a zona termal, para que esta possa readquirir funções de carácter lúdico e de saúde; em suma, vai ter um SPA, onde os utentes podem usufruir de todos os benefícios que a água contém, com variadíssimos tratamentos desta natureza.

Além dos espaços dedicados à saúde, propõe-se a criação de equipamentos de apoio, nomeadamente um Hotel e um restaurante.

Pretende-se ainda uma qualificação da envolvente paisagística, através da criação de zonas de lazer e de espaços direccionados para a prática de actividades físicas ao ar livre (ex.: campo de ténis).

Além da componente prática já mencionada, a dissertação proposta irá abranger uma vertente teórica de enquadramento, contemplando vários temas do termalismo nacional e europeu.

Palavras-chave

Termas; Lazer; Património; Reabilitação; Integração na Paisagem; Ruína

Abstract

The Hydrotherapy in Portugal lives rocky times; the various changes in the thermal demand, the modern times are demanding higher quality and cost optimization, the competition that presents extensive range of alternatives, the economic crisis that haunts the world scene, among many other factors that can depart big part of the masses who enjoy these medical spaces. It's location is often also a risk factor for it's survival, since it directly influences the demand, these poles must increase and be sufficiently self-functional and attractive.

Throughout generations, man knows all the benefits of water, their baths and various treatments, and this path led to the sources discovery, different forms of capitation and their use. This has constituted, without a doubt, one of the finest statements of perseverance of man, regarding the exploitation of our natural resources, in this particular case "WATER".

The present dissertation consists on the analysis and subsequent intervention in a building of thermal nature. Situated near the village of Quarta-Feira, county of Sabugal, in a slope of the Serra da Pena is the Hotel Serra Pena, also known as Radium Spa. It is now a ruin that demarcates the landscape by it's castellated air and granite construction, where a rocky ground is predominant with a natural surrounding landscape and almost untouched by man.

The ruins have lost the importance of other times, proactive source of the region and the adjacent village. Today it is seen as a place of memories, where the population saves heartache and sorrow for it's abandonment, few believe in a turnaround of time.

There are no accurate written records on it's date of construction, but this goes back to the beginning of the twentieth century. Legend has it that it was the Spanish Count "D. Rodrigo " who built it, because of the miraculous waters of that location which healed his daughter.

The intention is to retrieve the thermal zone, so that it can regain functions of ludic nature and health, in short, will have a SPA, where users can enjoy all the benefits that water contains, with widely varying treatments of this nature.

In addition to the dedicated health areas, it proposes the creation of support facilities, like a hotel and a restaurant.

It also aims a qualification of the surrounding landscape through the creation of recreational areas and directed spaces to the practice of outdoor physical activities (eg tennis).

Besides the practical component mentioned above, the proposed dissertation will cover a theoretical framework, covering various topics of national and European hydrotherapy.

Keywords

Spa, Leisure, Heritage, Rehabilitation, Integration in Landscape; Ruin

Índice

<i>Capítulo 1: Introdução</i>	1
1.1. <i>Relevância temática</i>	3
1.2. <i>Objectivos</i>	3
1.3. <i>Metodologia e organização da tese</i>	4
<i>Capítulo 2: Termalismo - Conceito e percurso histórico</i>	7
2.1. <i>Conceito de Termalismo</i>	9
2.2. <i>Percurso histórico Termalismo</i>	11
2.2.1. <i>Conceito e lazer</i>	11
2.2.2. <i>A cultura termal europeia</i>	12
2.2.3. <i>Período da Antiga Grécia</i>	12
2.2.4. <i>Período Romano</i>	13
2.2.5. <i>Declínio da Idade Média</i>	15
2.2.6. <i>Renascimento</i>	16
2.2.7. <i>Século XIX e a euforia termal</i>	17
2.2.8. <i>Evolução e dinamismo dos espaços termais</i>	22
2.3. <i>Sector termal português</i>	30
2.3.1. <i>Esboço histórico</i>	30
2.3.2. <i>O esquecimento das termas</i>	31
2.3.3. <i>Renascimento da frequência termal</i>	32
2.3.4. <i>Evolução do termalismo português</i>	33
2.3.5. <i>As décadas de Ouro</i>	37
2.3.6. <i>A crise termal após a II Guerra Mundial</i>	37
<i>Capítulo 3: As águas termais e vertente turística</i>	39
3.1. <i>A água na cura das doenças</i>	41
3.2. <i>Classificação e análise das águas minerais naturais</i>	41
3.2.1. <i>Classificação quanto à temperatura</i>	42
3.2.2. <i>Classificação quanto à radioactividade</i>	43
3.3. <i>Principais técnicas termais</i>	45
3.4. <i>Termalismo com a componente turística</i>	46
3.5. <i>Termas de Portugal, oferta e procura 2011</i>	50
3.6. <i>Inscrições e proveitos: Termalismo clássico</i>	51
3.7. <i>Centro: caracterização e procura</i>	53
<i>Capítulo 4: Análise das termas envolventes e o caso de estudo Hotel Vidago Palace</i>	55
4.1. <i>Termas de Monfortinho</i>	57

4.2. Termas do Cró.....	59
4.3. Termas de Unhais da Serra.....	60
4.4. Análise da reabilitação do Hotel Vidago Palace	63
4.4.1. Contextualização histórica	63
4.5. Arquitectura, tipologia e organização: estabelecimentos termais	67
4.6. Objectivos da reabilitação de um edifício termal	68
4.6.1. Atractivo	68
4.6.2. Funcional.....	68
4.6.3. Sustentável	68
4.6.4. Durabilidade	68
4.6.5. Integração com o local onde se insere	69
4.6.6. Adequabilidade a um novo conceito termal.....	69
4.7. Regime Juridico Termalismo	70
Capítulo 5: Projecto de Recuperação/Valorização da Serra da Pena (Águas Rádium)	71
5.1. Contextualização	73
5.1.1. Localização geográfica das termas.....	73
5.1.2. Rasura histórica	73
5.1.3. Alvará de concessão.....	73
5.1.4. Enquadramento histórico	74
5.1.5. Febre da radioactividade nas Termas Rádium	77
5.1.6. Instalações/Valorização das Termas Rádium.....	78
5.1.7. Natureza das águas	78
5.2. Proposta da Recuperação/Valorização das Termas Rádium.....	79
5.2.1. Introdução	79
5.2.2. Condições do existente.....	79
5.3. Proposta	80
5.3.1. Metodologia e conceito	80
5.3.2. Organização funcional	81
5.4. Plantas do proposto	83
5.4.1. Planta de Localização	85
5.4.2. Planta de Implantação	87
5.4.3. Planta do piso -1 e 0.....	89
5.4.4. Planta do Piso 1.....	91
5.4.5. Planta do Piso 2.....	93
5.4.6. Planta do Piso 3.....	95
5.4.7. Planta do Piso 4.....	97

5.4.8. Planta do Piso 5, 6 e Cobertura.....	99
5.4.9. Alçado Principal e Posterior.....	101
5.4.10. Alçado Lateral Direito	103
5.4.11. Alçado Lateral Esquerdo.....	105
5.4.12. Corte 1 e 2	107
5.4.13. Corte 2 e 3	109
5.4.14. Fotos da maquete.....	111
Capítulo 6: Conclusão.....	113
Conceitos.....	115
Referências Bibliográficas	117
Anexos	119

Lista de Figuras

Figura 1 – O uso das águas para fins termais.	10
[Fonte: http://thearcheology.wordpress.com/] [Consult. 6 Abril. 2013]	
Figura 2 – Planta detalhada das Termas Romanas de António (Cartago).	13
[Fonte: Ennabli e Quintela, 2009] [Consult. 20 Maio. 2013]	
Figura 3 – Planta das Termas Romanas de António (Cartago).	14
[Fonte: Ennabli e Rebourg, 1993 in Quintela, 2009] [Consult. 20 Maio. 2013]	
Figura 4 – Antigas Termas de Caracala, Roma (Itália); Ruínas das Termas públicas romanas em Bath (Inglaterra)	15
[Fonte: http://www.youtube.com/watch?v=Mwx3RvDWvDM] [Consult. 20 Maio. 2013]	
Figura 5 – Termas Baden-Baden (Alemanha)	17
[Fonte: http://jduarte.net/Viagens/?p=2753] [Consult. 2 Junho. 2013]	
Figura 6 – Grande Casino Figueira (1880)	20
[Fonte: http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2012/07/grande-casino-peninsular-da-figueira.html] [Consult. 25 Junho. 2013]	
Figura 7 – Esquema de Le Corbusier para edifícios da Cidade Radiosa: Moradia exposta ao verde e ao céu, as ruas para os carros são elevadas	21
[Fonte: http://espiritodegeometria.blogspot.pt/2010_03_01_archive.html] [Consult. 15 Junho. 2013]	
Figura 8 – Edifício Salso Maggiore (Itália)	25
[Fonte: http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=945972&page=18] [Consult. 10 Junho. 2013]	
Figura 9 – Edifício San Pelegrino (Itália)	25
[Fonte: http://www.made-in-italy.com/travel-to-italy/vacation-ideas/spas-and-wellness-centers] [Consult. 10 Junho. 2013]	
Figura 10 – Uso de novos materiais no edifício Caldea (Andorra)	27
[Fonte: http://www.flickr.com/photos/40537932@N04/4713888149/] [Consult. 14 Maio. 2013]	
Figura 11 – Balneário das Termas de Vals (Suíça)	29
[Fonte: http://abrancoalmeida.com/2009/07/01/termas-de-vals-peter-zumthor/] [Consult. 28 Julho. 2013]	
Figura 12 – Perspectiva das Termas de Vals (Suíça)	29
[Fonte: http://www.aureaarquitectos.es/blogs/wc-content/uploads/2013/01/termas-de-vals1-.jpg] [Consult. 28 Julho. 2013]	
Figura 13 – Principais termas da zona centro	43
[Fonte: www.googlemaps.pt] [Consult. 21 Junho. 2013]	
Figura 14 – Representação gráfica das águas radioactivas	44
[Fonte: ATP, 2012] [Consult.7 Maio. 2013]	

Figura 15 – Representação gráfica das águas fortemente radioactivas e muito fortemente radioactivas	45
[Fonte: ATP, 2010] [Consult.27 Maio. 2013]	
Figura 16 – Comissão Nacional do Ambiente.....	47
[Fonte: ATP, 2000] [Consult.17 Junho. 2013]	
Figura 17 – Inscrições em Portugal 1960-2002.....	48
[Fonte: I.G.M. 2002] [Consult.23 Junho. 2013]	
Figura 18 – Distribuição dos clientes totais dos balneários termais por motivação de procura em 2002 e 2003.....	50
[Fonte: ATP. 2003] [Consult.25 Junho. 2013]	
Figura 19 – Motivação da procura, por NUTS II (quota %)	51
[Fonte: DGEG, 2010] [Consult.23 Junho. 2013]	
Figura 20 – Evolução de inscrições e proveitos em termalismo clássico.....	52
[Fonte: DGEG, 2011] [Consult.29 Junho. 2013]	
Figura 21 – Estabelecimentos termais por NUTS II (quota %).....	54
[Fonte: DGEG, 2011] [Consult.29 Junho. 2013]	
Figura 22 – Localização e imagens das Termas de Monfortinho.....	57
[Fonte: http://shoppingspirit.pt/2013/03/13/o-balneario-termal-de-monfortinho-inaugura-ano-termal-2013/]; [Fonte: http://www.turismo.inatel.pt/optitravel/online/www/layout05/pkt/preview_itin.php?id=2600] [Consult. 1 Agosto. 2013]	
Figura 23 – Localização e imagens das Termas do Cró.....	59
[Fonte: http://capeiaarraiana.pt/2011/05/02/o-modelo-de-gestao-das-termas-do-cro/]; [Fonte: http://www.turismo.inatel.pt/optitravel/online/www/layout05/pkt/preview_itin.php?id=2600] [Consult. 3 Agosto. 2013]	
Figura 24 – Localização e imagens das Termas de Unhais da Serra	60
[Fonte: http://www.portugal-live.net/hotels/h2otel/pt/contact.html]; [Fonte: http://www.turismo.inatel.pt/optitravel/online/www/layout05/pkt/preview_itin.php?id=2600] [Consult. 3 Agosto. 2013]	
Figura 25 – Indicações terapêuticas	62
[Fonte: ATP, 2010] [Consult.14 Julho. 2013]	
Figura 26 – Grande Lago e o Vidago Palace Hotel	63
[Fonte: http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2012/11/vidago-palace-hotel.html] [Consult. 5 Agosto. 2013]	
Figura 27 – Projecto de arquitectura e maqueta do parque de Vidago.....	64
[Fonte: Imagens retiradas da Dissertação de Nuno Pinto “Arquitectura Termal Portuguesa. Benefícios Da Sua Recuperação”, FEUP] [Consult. 5 Agosto. 2013]	
Figura 28 – Reabilitação da galeria; construção do novo terraço; construção do novo SPA ..	65
[Fonte: Imagens retiradas da Dissertação de Nuno Pinto “Arquitectura Termal Portuguesa. Benefícios Da Sua Recuperação”, FEUP] [Consult. 5 Agosto. 2013]	

Figura 29 – Imagem da construção da piscina exterior e bar	65
[Fonte: Imagens retiradas da Dissertação de Nuno Pinto “Arquitectura Termal Portuguesa. Benefícios Da Sua Recuperação”, FEUP] [Consult. 5 Agosto. 2013]	
Figura 30 – Fachada do Vidago Palace Hotel	66
[Fonte: http://www.splendia.com/pt/vidago-palace-hotel-vidago.html] [Consult. 5 Agosto. 2013]	
Figura 31 – Imagens do interior Vidago Palace Hotel	66
[Fonte: http://www.splendia.com/pt/vidago-palace-hotel-vidago.html] [Consult. 5 Agosto. 2013]	
Figura 32 – Antiga zona de tratamento termal (Hotel Serra da Pena)	75
[Fonte: Fundação Calouste Gulbenkian] [Consult. 15 Agosto. 2013]	
Figura 33 – Antiga sala de estar do Hotel Serra da Pena (Águas Rádium)	75
[Fonte: Fundação Calouste Gulbenkian] [Consult. 15 Agosto. 2013]	
Figura 34 – Fonte termal e uma perspectiva do Hotel Serra da Pena (Termas Rádium)	76
Figura 35 – Garrafa comercializada pela “Sociedade Rádium Lda; Cartaz publicitário das Termas Rádium	77
[Fonte: http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2011/01/termas-de-caria-e-agua-radium.html] [Consult. 25 Agosto. 2013]; [Fonte: https://sites.google.com/site/faceocultadeportugal/centro/termas-de-aguas-de-radium] [Consult. 25 Agosto. 2013]	
Figura 36 – Notícia na revista “Modern Mekanix” (Janeiro 1933)	78
[Fonte: http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2011/01/termas-de-caria-e-agua-radium.html] [Consult. 15 Agosto. 2013]	
Figura 37 – Imagens do Hotel Serra da Pena	80

Capítulo 1: Introdução.

1.1. Relevância da temática

O termalismo é uma actividade milenar com um passado histórico riquíssimo que atesta a sua utilidade e eficácia. O nosso país é um enorme potencial termal endógeno, é essencial, neste período determinante para o futuro do termalismo, dar continuidade ao processo de revitalização já iniciado pelos seus intervenientes (tutela, autarquias, concessionários, população local).

Nos últimos anos, a faceta turística do termalismo assumiu maior preponderância em termos de dinâmica termal, aumentando a afluência e gerando maiores receitas, é possível prever a continuidade deste cenário. Como tal e ainda que o produto termal ligado aos tratamentos na área da saúde seja o principal motivo da deslocação às termas, pode-se perspectivar que muito provavelmente a prática termal vai evoluir no sentido da sua vertente turística, com as componentes do lazer e bem-estar a representarem uma parcela muito significativa na futura oferta termal.

As termas portuguesas são dotadas de características arquitectónicas próprias, únicas, que carregam um passado histórico marcado pela excelência, com inúmeros exemplos qualidade e autenticidade sem igual por esse mundo fora.

O termalismo poderá ter um papel fundamental no desenvolvimento local e regional, principalmente nas regiões mais desfavorecidas do interior do país, combatendo as assimetrias regionais. Mas para um aproveitamento dos recursos hidrominerais que o nosso país apresenta, é preciso tirar partido das estruturas e infra-estruturas já existentes, que em muitos casos estão abandonados, deixados ao esquecimento.

A região do Sabugal é hoje em dia um espaço de excelência, com índices turísticos elevados, onde a procura é muita segundo estudos divulgados pela autarquia local. Partindo desse pressuposto, fará sentido revitalizar os espaços devolutos da região, criando espaços atractivos e que fixem provisoriamente os turistas. A nível geográfico fica longe dos grandes meios urbanos, mas por outro lado fica a um passo de Espanha.

Em suma, com a revitalização destes espaços devolutos/ruínas, ficam todos a ganhar, que as autarquias, população local, a arquitectura em geral porque ganhou mais um edifício emblemático que estava deixado ao acaso.

1.2. Objectivos

Em síntese de tudo o que já foi mencionado anteriormente, pretende-se com este trabalho dar novas soluções projectuais às Termas Rádium, um retractor comum das estâncias termais existentes. Onde em tempos passaram por períodos áureos e outros em franco declínio até cessarem a sua actividade.

Com a entrada em vigor da Lei das Termas (D.L. 2004) é autorizado o uso dos espaços termais para serviços de bem-estar termal, assim como espaços ligados à estética, beleza, relaxamento e outros meios equivalentes. Sem que para isso seja obrigatória qualquer prescrição médica. Este decreto trouxe mais liberdade ao desenvolvimento do termalismo em Portugal, permitindo o renascimento de muitas estâncias termais, aliadas às novas tecnologias.

A revitalização das Termas Rádium passa por esse caminho, onde a sua referência historial, valorize a região, com todas as infra-estruturas necessárias para que seja funcional e atractivo.

1.3. Metodologia e organização da tese

A metodologia a utilizar deve ir de encontro ao objectivo pretendido, neste caso, a requalificação de um espaço em ruínas. Onde a desertificação é extrema, muito por culpa da escassez de oportunidades.

1ª Tarefa: Pesquisa Bibliografia; que permita clarificar os objectivos e os conceitos orientadores do Termalismo e que sustentem a relevância da temática.

Feita esta pesquisa inicial, proceder-se-á a uma revisão crítica da bibliografia específica que permitirá criar as bases para o enquadramento teórico da temática em análise, paralelamente servir de fundamento às medidas projectuais de intervenção.

Elementos que sirvam de base ao projecto arquitectónico de reabilitação, relativamente aos conceitos, metodologias e técnicas.

2ª Tarefa: Trabalho de Campo; para um melhor conhecimento de todas as características do complexo termal, foram realizadas várias visitas ao local, salientando-se um rigoroso e detalhado levantamento fotográfico, de grande relevância, visto que não se obteve muita informação das plantas do existente, no Departamento de Urbanismo da Câmara Municipal do Sabugal.

3ª Tarefa: Trabalho de Gabinete; após a reunião de toda a documentação gráfica necessária para uma melhor percepção do mesmo, procedeu-se à análise e interpretação do edifício existente, áreas a intervir e sua idealização processual. Seguindo-se o conceito, programa e funcionalidades, questões construtivas e técnicas, acessibilidades, espaços de apoio e lazer, iluminação, aspectos estéticos e formais.

4ª Tarefa: Redacção da Dissertação; é o processo final de todos os elementos recolhidos, organizados e criados, culminando com a apresentação das principais conclusões das propostas de trabalho a efectuar.

A dissertação está dividida em duas partes, a primeira corresponde à contextualização da dissertação que engloba quatro capítulos, de forma a complementar toda essa documentação que é constituída pela segunda parte do trabalho, com as peças desenhadas da proposta.

1ª Parte da dissertação; No Capítulo 1 apresenta a relevância do tema, objectivos e a metodologia utilizada, por último a organização da dissertação. No Capítulo 2, apresenta o conceito e o percurso histórico do Termalismo. No Capítulo 3, menciona as águas termais e a sua vertente turística. No Capítulo 4, apresenta uma análise das termas envolventes (Termas do Cró, Unhais da Serra e Monfortinho), assim como das Termas do Hotel Vidago. Seguido de uma análise/requalificação das estâncias termais.

2ª Parte da dissertação; É constituída pelo projecto das Termas Rádium e sua contextualização.

Capítulo 2: Termalismo.

Conceito e Percorso Histórico

2.1. Conceito de Termalismo

Os benefícios das águas termais são conhecidos desde há muitos anos. Desempenham um papel importante na prevenção e na Medicina, assim como no bem-estar e lazer, apesar de ser por vezes esquecido e desvalorizado.

A actividade termal está, historicamente e umbilicalmente, ligada ao sector da saúde e à prestação de cuidados nesta área. Grande parte dos recursos hidrominerais, encontram-se em zonas mais desfavorecidas, sobretudo no interior do País. Tais recursos permitem expandir esta actividade, levando a que outras massas populacionais também possam usufruir destes cuidados.

O termalismo apresenta, “ outras potencialidades associadas ao bem-estar e lazer das populações, assumindo também um papel fundamental na indústria do turismo” como refere o Dec. Lei n.º 142 (DL, 2004).

O conceito de termalismo, mencionado por Quintela (2004, in Quintela, 2009), desde o século XX, tem sido mal interpretado por alguns órgãos acerca das águas termais, designando termalismo a um conjunto de processos terapêuticos desenvolvidas num estabelecimento balnear, onde a água termal é o agente terapêutico.

O (DL, 2004), vem legislar este conceito “... o uso da água mineral natural e outros meios complementares para fins de prevenção, terapêutica, reabilitação ou bem-estar”

Existem várias perspectivas terapêuticas da água, como refere Gouédo-Thomas (1994, p. 11);

Crenoterapia consiste no uso externo ou interno das águas minerais provenientes das fontes termais, em função das suas propriedades terapêuticas;

Hidroterapia pode ser utilizada toda a água doce em função das suas características físicas, força balística e temperatura em tratamentos externos;

Talassoterapia utiliza as propriedades e benefícios da água do mar, sob vigilância médica, de meios preventivos e curativos. Além da água utiliza também as lamas marítimas, as areias, as algas, o clima entre outras características provenientes do mar.

As águas do mar neste meio terapêutico despertaram o interesse do biólogo QUINTON nos finais do século XIX. Com a colaboração de um discípulo seu L. BAGOT apresenta bases científicas credíveis, sobre a resultante das terapêuticas com água do mar.

« Sa portance ramène le sujet immergé au dixième de son poids, sa composition est étonnamment proche du plasma sanguin, un subtil cocktail de plancton, d'algues microscopiques et d'oligo-éléments épice ses qualités thermales et son pouvoir réparateur est amplifié par le fouet vivifiant d'un climat tonique » (Quinton & L. Bagot in Bessy, 1994, p. 528).

O mercado encontra-se cada vez mais exigente, e será preciso cativar os utentes com novos meios de captação. Nos últimos vinte anos, deparamos com uma agitação constante nas rotinas quotidianas das pessoas. A competitividade é elevadíssima o que irá influenciar um aumento da procura de uma vida saudável, onde o termalismo é visto como forma de relaxamento e bem-estar, sendo que nunca se prescindirá das águas termais e seus benefícios.

O termalismo engloba o conjunto de todos os meios medicinais, sanitários, sociais, de acolhimento e administrativos, que se encontram devidamente estruturados, com objectivo da utilização para fins terapêuticos das águas minerais, de lamas e gás termal. O termalismo implica a utilização de água termal com reconhecimento curativo, consoante os seus efeitos químicos.



1. O uso das águas para fins termais

Os espaços de talassoterapia, assim como os centros termais têm aumentado as suas estruturas de balneoterapia. Um novo conceito de captação de clientes com inovadoras ofertas, onde não só se preocupam com a sua saúde em geral mas também com o seu corpo, é uma mentalidade cada vez mais implementada na sociedade do século XXI.

Em França e Suíça, é muito utilizado o termo termalismo pelos seus operadores e utilizadores termais, aplica-se à utilização de água termal para fins recreativos e lúdicos. Esta prática é utilizada em lugares termolúdicos, normalmente em espaços amplos, onde na prática são utilizados fora dos estabelecimentos termais com fins curativos e preventivos, na sua grande maioria.

O talaludismo diz respeito às actividades recreativas e de lazer, na qual é praticado num só meio marítimo, com água do mar.

Spa (s), por norma são estabelecimentos comerciais que dispõem de uma estrutura específica para tratamentos de saúde, beleza e bem-estar. Tradicionalmente, os spas eram estâncias balneares ou espaços hoteleiros que se encontravam localizados fora dos grandes meios urbanos, procurados por clientes que na sua maioria se hospedavam por pequenos períodos.

O termo “Spa” provém da Antiguidade, quando nos tempos da Roma Antiga a aristocracia romana tinha o hábito de frequentar a estância hidromineral da cidade de Spa, localizada no leste da Bélgica. Já nesse tempo, as águas termais eram conhecidas pelas suas características curativas.

A palavra Spa provém do acrónimo de “salus per aquam”, uma expressão latina que significa “saúde pela água”.

Nos estabelecimentos hoteleiros este tipo de tratamento oferece vários serviços de saúde, como: sauna, massagens relaxantes, banhos de imersão, exercícios anti-stress (meditação, yoga, etc.), tratamentos de beleza, reeducação alimentar e treino físico para redução de peso, entre outras.

Os spas podem existir de várias formas:

- Os spas urbanos
- Os spas de estações termais
- Os spas integrados no seio de complexos hoteleiros
- Os spas de estações de desportos de inverno

2.2. Percurso histórico do termalismo

2.2.1. O conceito de lazer

No que concerne a este conceito, pode-se subdividir em três funções; divertimento, recreio e a de desenvolvimento. O divertimento como o próprio nome menciona, passa pela libertação do aborrecimento ou inclusive o tédio. A função de desenvolvimento da personalidade baseia-se numa libertação dos automatismos do pensamento e das actividades quotidianas. Neste contexto estas actividades prevêm-se mais activas. Função de recreio tem o propósito de libertar a fadiga, em suma, servirá para que os utentes possam descarregar nestas estâncias uma acumulação progressiva de “stress”, quer a nível profissional como no respectivo quotidiano.

2.2.2. A cultura termal europeia

Há séculos que geólogos, condutores de minas e engenheiros, disponibilizaram os seus conhecimentos e saber em confronto com as diferentes realidades que se enfrenta. Foram os pioneiros, a par dos investidores e proprietários, a desenvolver este novo e desconhecido meio, através da concepção material de novos locais.

Segundo Ramos (2005), para uma melhor compreensão do percurso histórico do Termalismo, este subdivide-se em cinco fases organizacionais:

1. Período da Antiga Grécia
2. Período Romano
3. Idade Média
4. Renascença
5. Século XIX e Euforia Termal

2.2.3. Período da Antiga Grécia

O contacto do homem Europeu com as águas termais tem, porém, origem na Antiguidade Clássica e relaciona-se com práticas políticas, religiosas e de higiene. Em diferentes períodos civilizacionais este hábito foi considerado, privado e público, onde estas estâncias tinham já um grande relevo espacial e diferenciada, no decurso das várias civilizações islâmica, grega e romana.

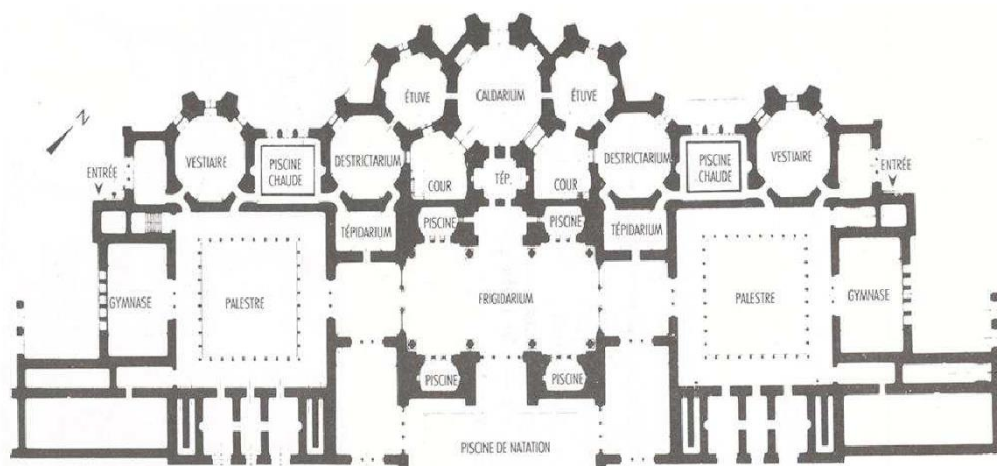
Os primeiros banhos públicos decorreram na Grécia no séc. VI a.C., ligados a práticas associadas ao cuidado do corpo, embelezamento e higiene pessoal. Servia essencialmente para um relaxamento corporal e mental, após grandes esforços físicos. Inicialmente os banhos eram realizados ao ar livre, à sombra de árvores de grande porte, mais tarde passaram a ter melhores instalações, com a construção de piscinas equipadas para o efeito.

No decorrer do séc. VI a.C., os banhos eram efectuados em salas escavadas na própria rocha, decorados com mosaicos e o solo lajeado por pedra polida. A civilização grega tinha o costume de se banhar pelo menos uma vez por dia, que ia alternando antes da hora do almoço ou antes da hora de jantar.

2.2.4. Período Romano

Nas *balnae*, a população romana descobriu o bem-estar dos banhos, que eram alternados com água quente e fria, partindo do conceito grego. Nos países mais a Norte da Europa, os banhos quentes eram complementados com a prática de sauna, seguindo de banhos com águas frias, servia como um refrescamento corporal. Na era do imperador Agripa (ano 19 a. C), foi implementado um novo conceito de banhos públicos, as *thermae*¹, palavra de origem grega que tem por significado «calor». Os edifícios termais tinham uma tipologia semelhante, um bloco principal constituído por uma área circular, na sua envolvente eram concebidas salas destinadas as diferentes funções. A sua influência deveu-se, sobretudo aos novos conhecimentos e novas práticas relacionadas com o Oriente, na qual existiu uma evolução e prosperou para locais como: Baden-Baden (Alemanha), Baies (Itália), Spa (Bélgica)².

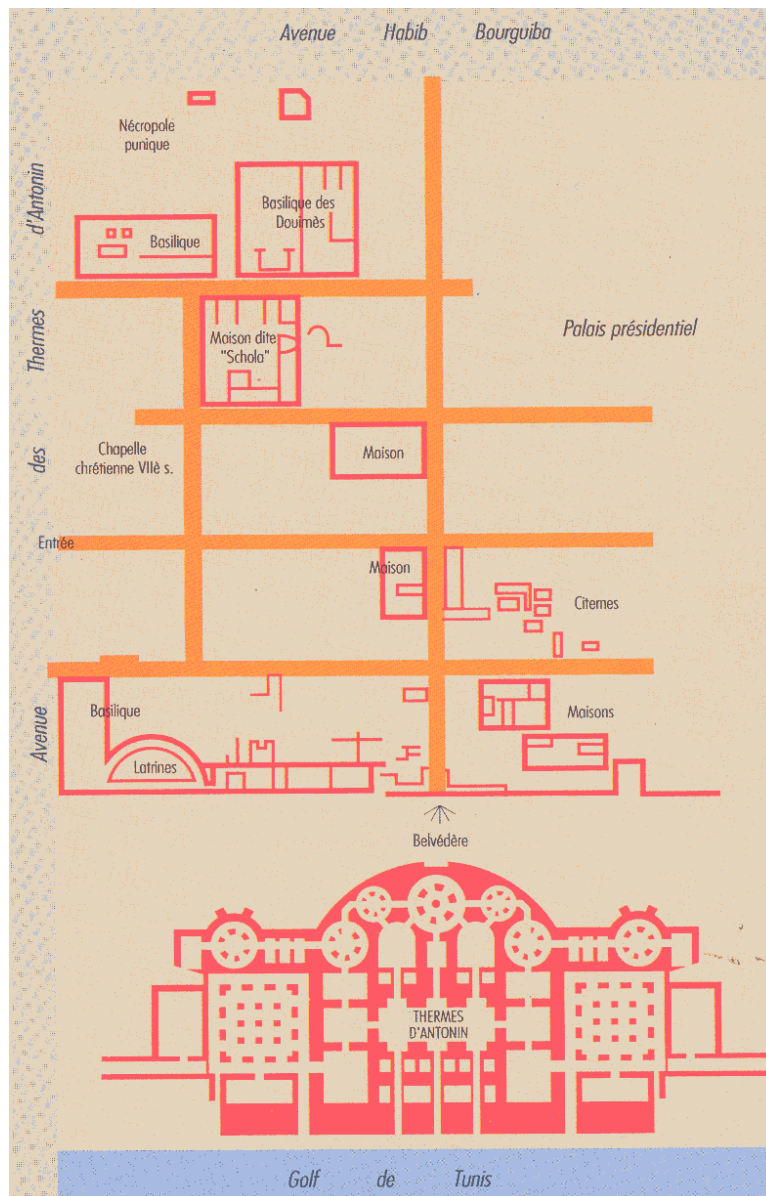
Existem muitos outros vestígios de termas do império romano, mas nenhuma outra se pode encontrar com tamanha sofisticação e majestosidade, como é o caso das Termas de Cartago (Figura 2), são um exemplo histórico da grande capacidade organizacional ligada à arte do banho que existia na época, assim como o número de utilizadores que recebiam diariamente (cerca de 3000 pessoas).



2. Planta detalhada das Termas Romanas de António, em Cartago

¹ Thermae - em Latim: “*Thermae*”, era o nome usado pelos romanos para designar os locais destinados aos banhos públicos, embora o uso de banhos públicos tenha sido iniciado pelos caldeus. Esses banhos públicos podiam ter diversas finalidades, entre as quais a higiene corporal e a terapia pela água com propriedades medicinais; em geral as manhãs eram reservadas às mulheres e as tardes aos homens.

² Adília Rita Cabral de Carvalho Viana Ramos, O Termalismo em Portugal: Dos factores de obstrução à revitalização pela dimensão turística. Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Doutora no ramo de Turismo, policopiado. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2005, capítulo 5, p.216.



3. Planta das Termas Romanas de António, em Cartago (Ennabli e Rebourg, 1993 in Quintela, 2009)

As tradições romanas eram muito apreciadas, eram vistas como um modelo a seguir por outras civilizações, caso da islâmica (Kiryaly, em Budapeste, 1565), onde implementaram um novo cenário - íntimo- no contacto com a água, que perdurou por tempos medievos, sem concorrência de outras expressões de culto. Surge o renascimento, e determinados preconceitos antigos foram esquecidos, onde o mundo ocidental abriu mais os seus horizontes.



4. Antigas termas de Caracala. Roma, construídas entre o ano de 212 e 217. Itália; Ruínas das Termas públicas romanas em Bath, Inglaterra

2.2.5. Declínio na Idade Média

Com a chegada dos povos Germânicos durante a Idade Média (Séc. XIII a XVII), assiste-se à decadência e retrocesso no desenvolvimento termal Europeu. Para este acontecimento negativo muito contribuiu a expansão do cristianismo, na qual via nos banhos hábitos de influência pagã. O povo Romano e a Igreja desaprovavam a utilização de água para banhos públicos, era vista como uma decadência moral, bruxaria e feitiçaria. Também era condenável por parte dos cristãos a nudez, que de uma forma directa impôs certas restrições relativo à higiene e prazer. Em suma, tudo o que era banhos termais estava ao domínio da Igreja e seus representantes. Algumas estâncias termais evoluíram devido ao poder curativo das suas águas, no qual era atribuído um poder divino para tais “milagres”.

No século XIV, a estância checa de Karlovy Vary ganha importância e afirmação quando o imperador Carlos IV dota a população local das liberdades e dos foros próprios de uma cidade real. Foram concebidas estruturas góticas e renascentistas. No final do século XV, emerge na Alemanha a primeira hospedaria ligada à utilização das águas termais (Baden-Baden, 1460), designada por Baldrich, seguidamente de (Baldreit), era frequentado pela classe alta, aristocratas e representantes da Corte e do Clero. Surge o primeiro hospital moderno do mundo, com implementação das águas termais por acção mecénica e de uma forma estratégica política, por parte da Casa Real portuguesa (Caldas da Rainha, 1485).

O desenvolvimento do termalismo, a evolução da teoria arquitectural, fizeram reflectir na segunda metade do século XVIII, o desenvolvimento conceptual e de tratamentos dos novos espaços termais. Com os conhecimentos e repercussões na funcionalidade dos edifícios, com a admiração pela antiguidade, criaram-se novos elementos classicizantes, conforme os espaços determinados para a sua especificidade. A experimentação do programa termal e ensinamentos médicos e hidrólogos, torna-se mais importante do que os tratamentos.

Com a própria funcionalidade, aprendem-se e desenvolvem-se, outros meios para tornar estes espaços mais preparados, quer a nível das infra-estruturas muitas vezes precárias, quer a nível da sua utilização. As grandes estâncias vão amadurecer e ganhar prestígio, com o desenvolvimento dos conceitos estruturais, dando agora uma nova produção arquitectural, na recuperação de modelos antigos clássicos e implementando uma nova monumentalidade através de edifícios que possuem colunatas da Roma imperial-Montecatini (Itália), Budapeste (Hungria), Mariánské Lázně (República Checa), proporções a grande escala, uniformização do ritmo das fachadas, enriquecidas pelos frontões, o ornato ganha relevo e peso na decoração de interiores, revestindo os grandes átrios de recepção e acolhimento, o acesso funcional e privado às zonas de terapia, às grandes piscinas e zonas colectivas de descanso. O estilo pitoresco e rústico evocam a fantasia, assim como a precariedade dos quiosques e as buvettes. Em diferentes países, e no século XVIII surgem as desse modo, sob vários tipos, dentro ou fora dos espaços balneares.

2.2.6. Renascimento

O termalismo por toda a Europa no séc. XVI ganha ascensão, que surge como reflexo da Renascença italiana, às artes, ao mundo artístico e respectiva expansão para países próximos, na qual resultaria um cruzamento de conhecimentos entre culturas. Os circuitos termais começam a ganhar relevo, enaltecendo os factores de saúde, beleza, admiração pelas paisagens e costumes estrangeiros. Deste modo todos os lugares começam a ser conhecidos e divulgados, quer por via oral ou através de elementos escritos, na qual permitirá uma expansão rápida e eficaz das estâncias termais.

Deste modo para a organização dos territórios termais torna-se fulcral salientar toda uma envolvente pitoresca e saudável para assim acentuar a beleza das suas construções, dos seus lugares a visitantes e utentes ávidos de uma convivência com o belo, luxuoso e natural. Foi neste contexto que aumentou o hábito e frequência termal, em visitar as termas de maior renome procurando várias alternativas e métodos de cura, assim como disfrutar das belíssimas paisagens e jardins.

A modernização e qualidade das infra-estruturas termais ficaram cada vez mais concorridas e procuradas pelos Termalistas. Desse modo a captarem o maior número de pessoas de classes sociais mais altas. Na própria estância, havia uma separação de elementos físicos que distinguia a sua utilização por classes sociais.

2.2.7. Século XIX e Euforia Termal

Entre os séculos XVIII e XIX, as termas europeias afirmam-se com uma concepção funcional lógica, com uma importância distinta e diversidade estética, onde existe uma grande procura e a exigência é cada vez maior. As principais estâncias termais europeias, no auge do seu crescimento, tornam-se espaços para diversão cultural envoltos em torno dessa matriz cultural sob os modelos de Baden-Baden e Wiesbaden, na Alemanha, mas também de Bath, Cheltenham, Malvern e Tunbridge Wells, na Inglaterra.



5. Termas Baden-Baden, Alemanha

Marc Boyer³, afirma que o conceito de estância termal se deve à «Invenção Inglesa», a partir da «Revolução de Bath». A aristocracia recuperou antigas instalações e estruturas abandonadas, onde as apelidaram com nomes régios, pois nelas se banhavam os representantes da corte. Os arquitectos John Palmer e Thomas Baldwin intervieram na ampliação e remodelação da sala de ingestão de águas de Bath. A cidade de Bath caracteriza-se por uma excepcional oferta residencial, com grande qualidade arquitectónica e paisagística, com novos processos e soluções urbanísticas (crescent e terraces) muito apreciadas por toda a Europa desde então. Não foram necessárias muitas décadas para que o modesto burgo de Bath, se torne num lugar de saúde.

Os benefícios da água foram investigados pelo Doutor W. Turner. O empresário Richard Nash foi o financiador para tornar esse local "num novo conceito"⁴ e numa expressão hodierna. Os arquitectos Wood transformaram Bath numa cidade cosmopolita, projectando novos quarteirões, alamedas, espaços públicos entre outros. A implementação arquitectónica teve como base os cânones clássicos de redescoberta, (Caracalla, Itália) é um exemplo do mesmo, a partir daqui, muitas outras estâncias britânicas seguiram o mesmo método.

³ «La Stazione Termale: invenzione ingleses», in Il Turismo dal Grand Tour ai Viaggi Organizzati. Trieste: Electa/Gallimard, 1997, tradução italiana de Marc Boyer, L'Invention du Tourisme. Paris: Gallimard, 1996.

⁴ Marc Boyer, L'Invention du Tourisme. Paris: Gallimard, 1996.

A cidade Belga de Spa é um exemplo de Bath, a nível de elementos estruturais, a urbanística neoclássica é mais consistente, assim como o ambiente mais informal. Em 1742 foi inaugurado na cidade de Bath, um hospital reumatológico, que servia as pessoas mais empobrecidas, indo contra o que era usual na época, visto que estes meios eram só utilizados pela elite inglesa.

Os modelos referenciados tiveram repercussões na forma e nas soluções urbanístico-arquitectónico, que evoluíram com a civilização industrial, com a introdução das vias férreas e conseqüentemente à revolução tecnológica com efeitos na mecanização das práticas termais. Na sequência da revolução industrial, existiu uma alteração do equilíbrio campo-cidade, associada à procura de higienização face a desordem que havia por todas as cidades, basicamente ligadas e especializadas no trabalho.

A principal referência imagética das primeiras cidades termais é a concepção urbana do Pitoresco e do jardim inglês, onde se entende como uma nova visão de mundo natural, em que a relação homem-natureza se aproxima numa nova concepção do mundo, profundamente sensível com meios impensáveis para a altura. O papel quotidiano da sociedade é corrompido pelo lazer, que traz outra dinâmica à população, o casino que congrega áreas de jogo, leitura, festas, convívio e espaços de restauração. Os primeiros a imporem-se como modelo foram os de Bad Kissingen (Alemanha) e Spa, estas e outras estâncias termais, como; Band Ischl (Áustria), Baden bei Wien (Áustria), Bad Hamburg (Alemanha), oferecem um conjunto mais amplo de ofertas de consumo e distrações, tais como as produções teatrais, os jogos nas suas imponentes salas, concertos entre outros eventos. Os jogos de azar foram proibidos na França, Inglaterra, Alemanha e Bélgica, no início do século XIX, mas não chegou a afectar todas as estâncias termais. Em alguns casos tiveram permissão, não sendo o caso dos britânicos, as livrarias, os casinos, as salas de exposição, as lojas de luxo (com inclusão dos banhos, jardins, os passeios e os parques) vieram expandir e melhorar os núcleos termais primitivos. Edifícios emblemáticos emergem: o *Konversationshaus* em Baden-Baden (do arquitecto alemão Friedrich Weinbrenner, 1825), o casino de Aix-les-Bains (do arquitecto francês Charles Bernard Pellegrini, 1850) e o casino de Vichy (do arquitecto francês Charles Badger, 1865). Os espaços eram cada vez mais racionalizados, indo ao encontro da unificação dos prazeres procurados e exigidos. Tudo isto se passa sob o mesmo tecto e com possível origem germânica, surge o casino francês, cuja legislação foi muito facilitada devido aos vários factores económicos favoráveis. A partir desta época, existe uma "febre", termalismo & casino, onde surgem grandes edifícios de casino nas mais credenciadas estâncias, assim como hotéis de luxo onde eram reservados quase exclusivamente por clientela bastante «abastada, primorosa e exigente»⁵:

⁵ Adília Rita Cabral de Carvalho Viana Ramos, *O Termalismo em Portugal: Dos factores de obstrução à revitalização pela dimensão turística*. Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Doutora no ramo de Turismo, policopiado. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2005, capítulo 4, p.156.

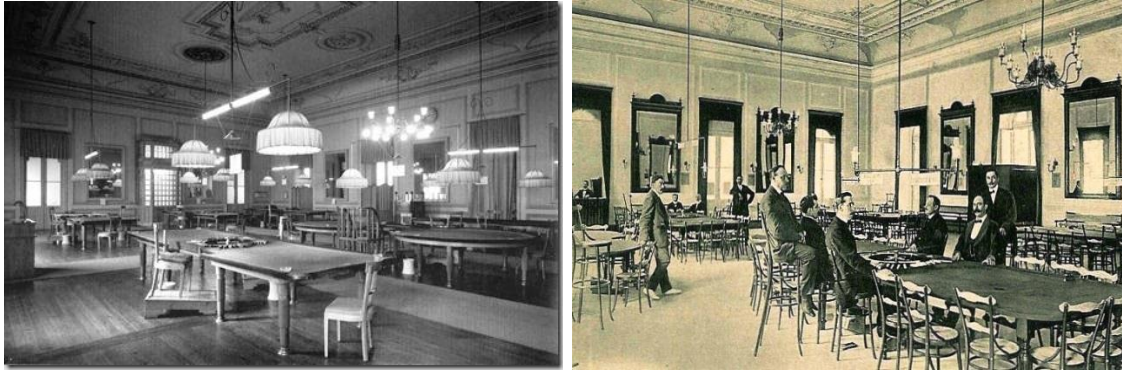
«Le casino s'avère être d'une nécessité absolue pour une station thermale. Il a la lourde tâche de gérer, de planifier de long temps livre dont disposent les curistes, déracinés de leur univers familial et partagés entre l'hôtel et l'établissement de bains. Mais le rôle ne se cantonne pas à ce rôle essentiel et originel. Il a en effet progressivement été conduit à organiser et gérer les loisirs à l'instar d'une véritable entreprise et s'imposer comme un élément doté de réelles forces centrifuges. Ainsi son développement lui a permis d'attirer à lui des visiteurs différents des curistes traditionnels. Il a en effet dû susciter l'intérêt des touristes, des curieux, composantes de plus en plus importantes de la Saison vichyssoise, au fil des années,»⁶

As estâncias termais da França e da Alemanha são as mais competitivas e concorrentes nos finais do século XIX, face à qualidade e desempenho demonstrado logo após a guerra em 1870 com a Rússia. As estâncias termais passam a ser espaços vividos a tempo inteiro, em ambientes relaxantes, de charme e apazibilidade reconhecidos por todas as civilizações⁷.

Mais países acompanham este crescimento, nomeadamente os do centro da Europa, com a criação de ideias inovadoras e uma notável concepção arquitectónica, geram desenvolvimento e ambição. Um Bad Ragaz (Suíça) nasce em 1871 a Hallenbad (do arquitecto suíço Bernhard Simon), que é a primeira piscina coberta da Europa; em Baden-Baden, é construído o imponente Friedrichsbad (do arquitecto alemão Karl Dernfeld, 1877). As estâncias termais francesas multiplicam-se, são cada vez mais organizadas em torno de um parque, à sua volta nascem os edifícios principais e respectivas residências (Martigny-les-Bains). Com este processo vai se abranger um maior tempo de vida, pois alargam o período de Verão e Inverno. Várias estâncias passam a oferecer outro tipo de oferta, a de Saint-Moritz na Suíça, além do termalismo combina também desportos de Inverno e a inglesa Scarborough integra os banhos do mar, nas suas curas.

⁶ Pouzadoux, I., «Pour une gestion du temps livre au coeur de la station thermale: Le casino de Vichy de 1870 à 1939», in Actes du Colloque à Royat: 2000 Ans de Thermalisme-Économie, patrimoine, rites et pratiques. Clermont-Ferrand: Collection «Thermalisme et Civilisation», fasc. IV, 1996, p.253.

⁷ Adília Rita Cabral de Carvalho Viana Ramos, O Termalismo em Portugal: Dos factores de obstrução à revitalização pela dimensão turística. Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Doutora no ramo de Turismo, policopiado. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2005, capítulo 4, p.151.



6. Grande Casino da Figueira, salão de jogos - 1880

Os edifícios ocupam uma posição privilegiada nas estâncias e beneficiam de elementos modernos: átrios, cúpulas centrais e escadarias emblemáticas para que se conhecerá qual era o edifício principal da localidade⁸.

Os espaços verdes são extremamente importantes, num meio relaxante, onde as matas, os bosques, a água da zona envolvente é vista com um elemento de frescura e de embelezamento, tal como os aromas que a própria natureza emite. Todos estes aspectos são necessários para a recuperação dos aquistas nos processos patológicos, mas também para a contemplação da natureza e lazer. À medida que os anos vão passando, os parques ruborescem com a evolução da natureza, referências ao «estilo paisagístico» francês, veiculado por Jean-Jacques Rousseau, as grandes extensões planas, bucólicas e artificializadas do paisagismo inglês, inicialmente concebidas por Joseph Paxton, ou a paisagem pastoral do parque público protagonizada por Frederick Law Olmsted, no Central Park de Nova Iorque, onde foram criados lagos, extensos relvados e um grande aglomerado vegetal. «Nesta evolução, a água deixa apenas de ser um elemento simbólico e decorativo para ganhar uma relação mais justificada com a morfologia do terreno, a vegetação e a luz, expressa na assunção dos cursos de água na paisagem desenhada e no surgimento dos lagos e das ilhas de contorno mais ou menos orgânico»⁹.

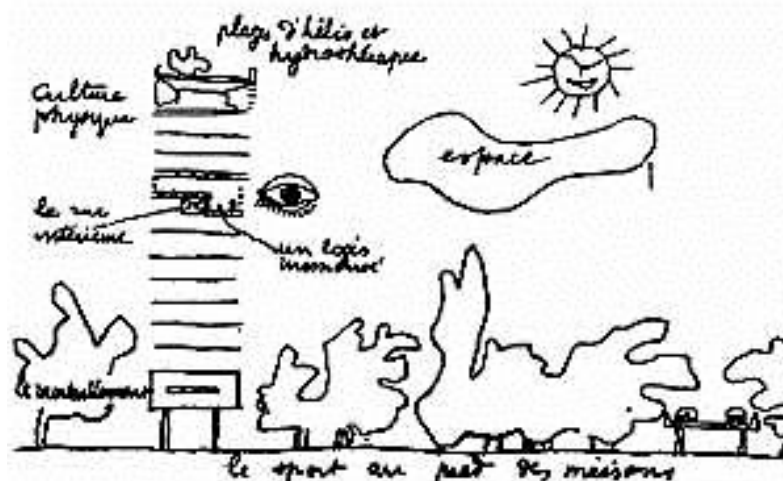
As estâncias por toda a Europa foram projectadas para um uso a nível da saúde, mas com o passar das décadas foram evoluindo e passam a ser centros de férias e de veraneio com excelentes processos urbanísticos e arquitectónicos, os pioneiros nestas novas tendências demonstradas posteriormente. O desenho das cidades termais inglesas é um exemplo disso, antecedem ao crescimento das cidades-jardim nos finais do século XIX, ou parques termais que foram percursos de conceitos urbanos defendidos no século XX, exemplo da «cidade

⁸ Vittel, 1854-1936. Création d'une ville thermale. Paris: Institut Français d'Architecture, citado com tradução livre de Luís Conceição, A Consagração da água através da Arquitectura. Para uma arquitectura da água, dissertação para Doutoramento na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, Julho de 1997, p.487.

⁹ Helena Gonçalves Pinto-Jorge Mangorrinha, O Desenho das Termas: História da Arquitectura Termal Portuguesa. p.21.

radiosa»¹⁰ de Le Corbusier. Este vai inverter profundamente o sistema utilizado, colocando os edifícios da cidade num parque. No conceito inicial, o parque urbano pretendia ser um refúgio da natureza orgânica ao serviço da cidade, assim esta envolvente pretende que o espaço físico construído seja camuflado de certa forma pela natureza.

A revolução Francesa e o Iluminismo vieram trazer um convívio mais próximo entre a sociedade mais instruída, onde elaboraram racionalmente os parques públicos e passeios, que se passaram a incluir definitivamente na constituição das cidades¹¹.



7. Esquema de Le Corbusier para edifícios da Cidade Radiosa, 1930: Moradia exposta ao verde e ao céu, as ruas para os carros são elevadas.

O balneário central é utilizado nas estâncias termais Francesas (Aix-les-Bains, Luchon, Vichy e Vittel), os passeios servem para fazer a junção sobre o conjunto de edifícios, hotéis, balneários, casinos, capelas entre outras com o resto da cidade. As galerias cobertas vão unir os edifícios principais, onde a localização é levada ao expoente máximo sobre o aproveitamento solar.

Os passeios setecentistas têm diferentes características consoante as dificuldades, a distância e o tempo de percurso ou exposição. Percursos horizontais e fáceis, por vezes acidentados, a cavalo ou a pé, todos são essenciais para o complemento à terapia das águas, conhecidas mais tarde por de Cure de Terrain. As unidades Termiais não apresentam só uma zona autónoma, mas sim uma área condensada específica, uma rede espacial. Por norma eram meios sazonais, e a sua implantação e o desenvolvimento depende das acessibilidades ao local assim como o tipo de actividade. Em suma, surgirá uma gestão do fluxo de deslocações.

¹⁰ Cidade Radiosa - Projecto concebido pelo arquitecto Le Corbusier, entre 1947 e 1952, em Marselha, com uma única unidade de habitação para albergar 1600 pessoas. A sua designação oficial é mesmo "Unidade de Habitação". O projecto faz parte das últimas obras de Corbusier, que achava que o arquitecto era também um urbanista e que a cidade deveria ser planificada como uma grande casa e que, por sua vez, a casa deveria ser concebida como uma pequena cidade.

¹¹ Gonçalo Ribeiro Telles, «Do Parque Urbano à Paisagem Global», in *Arquitecturas*, nº9, Janeiro de 2006, p.44.

2.2.8. Evolução e Dinamismo dos Espaços Termais

Cada estância tem características únicas, quer seja pela qualidade da água ou pela arquitectura do espaço, estes factores podem resultar numa grande afluência de pessoas.

Na Europa, a arquitectura termal apresenta uma diversidade de estilos: neo-romântico, neo-renascentista, neopalaciano, neobizantino, neogótico, neomourisco, neobabilónio, neo-egípcio, neoflamengo, neoveneziano, neonormando, exótico ou vernacular.

Existem também pormenores muito exuberantes: pilatas e colunas decoradas, capitéis de todas as ordens clássicas, mosaicos dourados, chaminés excessivas, fechos de abóbada de muitas cores, variada policromia nos materiais (madeira, tijolo, grés, ferro, estuque e faiança). A empregabilidade de novos materiais fáceis de manobrar, assim como os pormenores aplicados para o embelezamento fazem a diferença desta nova construção. São criados «palácios», e o «respeito» pelas hierarquias sociais, reflecte-se na distinção da arquitectura. Pela primeira vez na história termal, existem várias classes de termas;

- Termas de 1ª classe
- Termas de 2ª classe
- Termas de 3ª classe

Os Palace são construções a grande escala que podem englobar hotel, casino, balneário, actividades comerciais e lúdicas. Não perdem dimensão, quando têm funções e edifícios separados, como os maiores equipamentos Europeus do género: Casino de Wiesbaden (do arquitecto alemão Friedrich von Thiersch, 1907), o Grand-hotel Pupp de Karlovy Vary (dos arquitectos vienenses Fellner e Helmer, 1907) e os balneários de Széchenyi (1913) e Gállert (1918), em Budapeste.

Alguns países do Leste Europeu no início deste séc. XX emanciparam a sua arquitectura com valores baseados nas tradições clássicas e local. A grande influência da escola de balneologia de Praga, vem aumentar as infra-estruturas e dinamizar as termas checas, para isso muito colaboraram os arquitectos locais e vianenses com a sua criatividade. O arquitecto checo Dusan Jurkovic cria em Luhacovice, a partir de 1901, um conjunto notável de edifícios caracterizados pelo vocabulário arquitectural popular da região de Bíle Karpaty e pela decoração de influência "art nouveau a arts and crafts", em simbiose.

O arquitecto Francês Charles Lecoeur, destacou-se nesta mesma época na arquitectura termal, concebeu sob a Terceira República, a política de Vistor Duruy e Jules Ferry, desenhando liceus parisienses e provincianos. Lecoeur demonstrou o seu gosto pela

policromia nas termas de Vichy, o que marcou o apogeu do seu percurso na arquitetura¹², projectando também os balneários de Aix-les-Bains e Bourbon-l'Archambault.

Proliferaram as estâncias balneares na região pirenaica francesa, consoante as várias categorias da sociedade, em Châtel-Guyon, 1903 a 1906, é concebido um imponente balneário sob a batuta do arquitecto francês Benjamin Chaussemiche. A que tinha mais afluência na época era Cauterets, vista por todos como uma excelente e requintada casa de hóspedes. «Difícilmente se encontra um edifício que não tenha à porta ou à janela a invariável tabuleta *maison de famille ou appartements à louer*»¹³, com cerca de duas dezenas de hotéis, «oferecendo todas as gradações de preço, de luxo ou de simples cómodo»¹⁴.

O médico hidrologista Bardet, em *Impressions d'un voyage d'étude a balneários da Alemanha*, filia a prosperidade hidrológica com as «magníficas e mesmo luxuosas instalações dos seus bastidores balneares, seguindo com o maior escrúpulo todas as indicações científicas; rigorosa observância do regime imposto pelos médicos principalmente com relação à dieta; colaboração inteligente e diligente das povoações próximas das estâncias balneares e principalmente das municipalidades na construção de hotéis, jardins, teatros e parques»¹⁵.

¹² Vichy era um estabelecimento termal preferido de Napoleão III desde 1861. As suas estadas proporcionaram, em certa medida, as transformações urbanísticas verificadas e a consolidação como centro de actividades culturais e desportivas, a par da fama ligada ao culto das águas. Já antes fora construído o Parque Central, depois Parque Velho para se distinguir do Parque Novo, criado em 1862 por Napoleão III. Vichy dotara-se também de um casino, desenhado pelo arquitecto Charles Badger, o mesmo que projectara o balneário de 2ª classe. O Casino de Vichy foi, na época, uma referência de arquitetura e mundanismo: edifício profusamente decorado no exterior e nas salas de festas e teatro (transformadas em 1899 em sala de jogos). Sob a traça de Lecoeur, em 1901 foi-lhe construído um corpo para teatro e passou a designar-se Grande Casino. Desde 1903 que Vichy passou a ter o Pavilhão das Fontes (Hall des Sources) e o Grande Balneário, da dupla Charles Lecoeur e Lucien Woog, que já tinham concluído a galeria de 800 metros de extensão. A edificação do Grande Balneário para a 1ª classe seria a apoteose de Vichy no âmbito da Belle Époque. O seu estilo neobizantino de cúpula, vasto portal, decorações em cerâmica e ferro, para além da novidade de instalação de uma ampla sala de mecanoterapia, tornaram-no elemento principal da imagem da estância, que seria complementado pelo Pavillon des Célestins (1908), apenas da autoria do arquitecto Lucien Woog, já que Lecoeur falecera dois anos antes.

¹³ Gazeta dos Caminhos de Ferro, 16.0 do 24.0 ano, n.0 568, 16 Agosto de 1911, p.250.

¹⁴ Um olhar português, em viagem pela região pirenaica, menciona: «Os principais, o Angleterre e o Continental, são grandiosas casas onde o conforto moderno se alia ao luxo de qualquer grande hotel americano. São os hotéis da alta sociedade, dos faustosos jantares em salões onde se reúnem os que percorrem a senda da vida entre estofos e dourados e espalham o ouro por onde passam. Outros que, também de 1ª classe, são contudo mais modernos em exigências, podemos destacar aquele de onde escrevemos estas notas, o Univers, muito bem situado, tendo quartos confortáveis e muito agradáveis» (Gazeta dos Caminhos de Ferro, 16.º do 24.º ano, n.º 568, 16 Agosto de 1911, p. 250). E, mais adiante, o artigo descreve com particular minúcia a crítica: «um bom teatro com salão de jogo e restaurante, mas...está fechado; um pequeno espaço consagrado a diversões populares, mas está abandonado; coreto para música na esplanada, mas só duas vezes por dia ali se toca, em geral, umas valsinhas; e à noite, quando o teatro do casino funciona, nem música há no coreto! Resulta isso de rivalidades locais, de lutas entre a sociedade dos hoteleiros, a que pertence o teatro, e a Direcção do Casino e da Companhia das Termas. E não se pode dizer que estas cuidem com esmero dos seus numerosos hóspedes.

¹⁵ João Maria Jardim, *Termas do Carapacho (Ilha Graciosa - Açores)*, 1927, p.35.

No início do século XX, em Baden-Baden, a população mais abastada enche os jardins do casino, joga nas corridas e no *lawn-tennis*, vai aos espectáculos nocturnos, e outra extravagância era o balão dirigível que alguns podiam experimentar: «duas vezes por dia, faz um giro sobre a cidade emocionando os que, de cá de baixo, têm uma certa inveja de não poderem dispor de 100 francos ou de 100 gramas de coragem para arriscar as costelas em voos aéreos. Essa sociedade é, com efeito, da mais fina, da mais elegante e da mais rica»¹⁶.

Os costumes da sociedade mudaram repentinamente, também graças às termas e todos os edifícios que faziam parte do mesmo módulo, assim cada vez mais a sociedade ia pelos espectáculos que existiam nos jardins, com cerca de quatro concertos diários, sendo que a noite actuavam as melhores orquestras e bandas militares, o Kurhaus polariza o principal ponto de convívio. Nos luxuosos salões realizam-se bailes, concertos, representações e fogos-de-artifício, nos teatros exibem-se peças cómicas, dramáticas e óperas.

O fenómeno termal espanhol¹⁷ serviu para um crescimento social e demográfico em torno destas estâncias, com um nível arquitectónico muito elevado e uma experiência urbana pioneira, em terrenos hispânicos, de La Isabela, com obras desde 1818, do arquitecto António López Aguado.

O estado e a burguesia espanhola, a partir de umas reformas liberais ajudaram a renovar e a construir novas estâncias. A abertura das Diputaciones Provinciales, em 1837, aglomerou um conjunto de arquitectos para esse efeito. Com os meios de transporte cada vez mais evoluídos, as práticas termais cada vez mais eficazes, existe um forte investimento por parte da burguesia¹⁸.

¹⁶ Gazeta dos Caminhos de Ferro, 5.^o do 24.^o ano, n.^o 557, 1 de Março de 1911, p. 70.

¹⁷ O termalismo moderno tivera início no século XVII, com localidades a distinguirem-se pelo seu quotidiano ligado ao uso das águas (Fuencaliente, La Hermida, Marmolejo, Puente Viesgo, Segura de Aragón, Solán de Cabras, Trillo, Villaveja, Zujar). No reinado de Carlos III (final do século XVIII), surgem novos edifícios (Caldas de Oviedo, arq. Ventura Rodríguez, 1773; Trilho, arq. Ventura Rodríguez, 1775; Archena, 1785). O desacerto durante os anos do reinado de Carlos IV, as intrigas da Corte, o fracasso da renovação tentada pela Constituição de 1812, entre outros factores, provocaram uma crise económica e de confiança que retrai a expansão e a construção de novos balneários termais. Ainda assim, já em 1808, o arq. Alday Fernández projecta as termas de Caldas de Besaya, em 1819, o arq. Isidro González Velásquez as de Hervideros de Fuentesanta (Ciudad Real), e o arq. António López Aguado os Baños de la Reina (Solán de Cabras) e o Real Sitio Balneario de La Isabela (Guadalajara), ambos em 1817, já em tempo de Absolutismo da Casa de Bourbon (Fernando VII). La Isabela é considerada a primeira intervenção à escala urbana: uma malha ortogonal, com praças, ruas e vias pedonais, sustenta um conjunto diversificado de funções, como comércio, igreja, quartéis, balneários e casas para colonos, de arquitetura muito sóbria e funcional, com uma zona arbórea a poente do núcleo populacional, assim como os jardins situados nas margens do rio Guadiela. O arq. Pedro Manuel de Ugartemendía projetaria, em 1825, os balneários de Santa Águeda.

¹⁸ A partir daqui, surge um conjunto de arquitectos associado a novos investimentos patrocinados pela burguesia, de entre os quais se destacam Martín Saracibar (Bãnos de Arechavaleta, 1842), Andrés Coelho (Fuente-Santa de Nava, 1845), Josep Oriol e Bernadet (Puda, Barcelona 1846), Martín López Aguado (Balneario del Molar, Madrid, 1846), Pantaléon de Iradier (Nanclares de la Oca, 1850), Garriga y Roca (Balneario Rius, Barcelona, 1853), José Trigueros (Balneario de Carratraca, Madrid, 1855), Jerónimo de la Gándara (Balneario de Escoriaza, 1862) e José Ramón Más i Font (estabelecimento termal de Fortuna, 1863, e hotel de Caldas de Besaya, 1865).

O aumento da facturação condiz com a frequência local, que no final do século XIX. Espanha registava. Em Mondariz, é construído o maior balneário Galego (1880), e as termas de Cestona, Caldas, Panticiosa, Archena, Marmolejo, Caldas de Oviedo entre outras; todas elas muito frequentadas, passando por lá cerca de 3000 aquistas/ano, por unidade de estância.

Um dos arquitectos mais famosos da altura foi o espanhol Juan de Ciórraga y Fernández de Batista, projectou o balneário de Arteixo, que demorou longos anos à conclusão das obras (1899 a 1915). Também é uma época que continua fértil na projecção de casinos e teatros nas estâncias espanholas, com injeção de fundos monetários para que estas tenham mais ofertas de lazer, nas quais as festas são habituais, espaços públicos e zonas de ingestão de águas.

Na primeira metade do século vinte, as estâncias Europeias renascem novamente após a repercussão da Grande Guerra em meados dos anos 20. O termo «anos loucos» vem ao encontro deste contexto, renova-se o culto pelas águas, pelo ócio e pelo desporto. Consoante as geografias, as denominações mais utilizadas; *art nouveau, jugendstil, sezession, liberty*, na qual há uma predominação única, *Belle Époque*". Em Évian encontramos os melhores exemplos dessa época, desenhados pelo arquitecto Wilhelm Jost, em Baden bei Wein, na variante sezession vienense; e em Montecatini, San Pelegrino e Salso Maggiore, no liberty italiano.

No final da "Belle Époque" surge a art déco, expressa nos projectos de Dax (França), Salso Maggiore (Itália) e Kalithea (Grécia), também expressa nos equipamentos na buvette do Bain National de Plombières (França) e nas cabines de banho de Aix-les-Bains (França).



8. Edifício Salso Maggiore (esquerda);9. Edifício San Pelegrino (direita) - Itália, 1898

O betão armado ganha força na sua empregabilidade nos edifícios, juntamente com as novas inovações tecnológicas, o Style internacional é exemplo disso. O modernismo surge com linhas contínuas e depuradas, Bad Ischl, Castrocaro Terme (Itália), Enghien-les-Bains (França), Trencianske Teplice (Eslováquia), Vittel e Piestany (Eslováquia)¹⁹.

Os arquitectos Romuald Gutt e Zygmunt Hellwig, o primeiro especialista em piscinas, já Hellwig trata os espaços verdes. Aproveita as águas salinas de Ciechocinek (Polónia) para criar um parque de saúde e uma vila-jardim.

As estâncias balneares, no período que antecedeu a II Grande Guerra, eram imaginadas/projectadas por urbanistas, assim os traços desta nova forma de arquitectura tomariam novo rumo e respectivos traços.

"A racionalidade das Formas dá origem a uma nova cultura arquitectónica orientada pelos formulários da assistência social, já não é a cultura da burguesia triunfante que predomina"²⁰.

Após os confrontos da guerra terminarem, surgem edifícios exemplares no Leste Europeu, Gruner Frosch (arquitecto Checo Bohuslav Fuchs, 1935-37), termas Eslovacas de Trencianske Teplice. A colunata das termas Checas de Luhacovice (arquitecto Oskar Poríska, 1946-52), outros sublinham a contemporaneidade, aspectos formais e funcionais. Formas e conceitos que vão ao encontro da nova arquitectura utilizada, os avanços da Hidrologia médica e seu entendimento processual.

A nova logística é determinante na evolução conceptual das termas, os novos espaços e a sua relação funcional são pioneiros: utilização de novos materiais, separação de circuitos e sistemas de desinfecção, infra-estruturas mais complexas e dinâmicas para abranger equipamentos mais actuais (como sistemas logísticos mecânicos, novas exigências das redes eléctricas e climatização interior).

Os edifícios são funcionais, provenientes de paradigmas da arquitectura termal contemporânea, sempre com espaço para novas influências. Os projectos concebidos são feitos num contexto consolidado e antigo ou em áreas novas, tal é a grandiosidade destes espaços que ultrapassam o cumprimento das regras específicas de funcionamento, que preocupam na relação interior-exterior, na natureza intrínseca dos respectivos materiais, nas sensações, por um lado, e nas várias formas tecnológicas que poderão ser utilizadas por outro.

¹⁹ Em Vittel, foram construídos o Grand Hotel de l'Hermitage, que reforçaram com particular destaque o ambiente Belle Époque de Vittel, depois das intervenções também marcantes dos arquitectos Charles Garnier, Fernand César e Auguste Bluysen, desde o século XIX.

²⁰ Helena Gonçalves Pinto-Jorge Mangorrinha, O Desenho das Termas: História da Arquitectura Termal Portuguesa. p.24.

As propostas de regeneração à escala urbana ou simplesmente a reabilitação arquitectónica desses balneários e hotéis são valorizados em programas de intensa contemporaneidade estética e funcional (Bad Elster, Bath Dax e Guitiriz).

Com uma nova procura turística, os espaços surgem com outros programas e propostas, por zonas mais diversificadas, colectivas e surpreendentes para os utentes. A empregabilidade de novos materiais, assim como o avanço dos meios mecânicos veio "unir" o novo e o velho dos edifícios, apela às mais distintas possibilidades de relação lumínica com as águas, cores e transparências.

Formas dinâmicas e flexíveis são utilizadas na concepção de piscinas e coberturas (Chevalley, em Aix-les-Bains). As novas tecnologias influenciam um eficaz control climático (Bad Elster). Os novos conceitos europeus apresentam materiais contemporâneos, que por sua vez se impõem nas envolventes adjacentes (Bath). Este novo espaço auxilia o desenvolvimento contínuo da cidade, dando uma perspectiva actualizada e dinamizadora das estâncias termais, onde se evidencia a massa transparente, estrategicamente transmitida pela inclusão das piscinas nas coberturas dos edifícios.

O arquitecto Jean Nouvel introduziu e agrupou novamente a balneoterapia com o alojamento, contribuindo para a transformação imagética da estância termal de Dax, que proporciona um conjunto de elementos de alojamentos ímpares com um vasta unidade balnear. Construído onde outrora existia um hotel, junto ao curso de um rio e aos edifícios art déco do Hotel Splendid e casino, aliou um programa integrado com todas as condições de tratamento e alojamento. No que respeita ao processo arquitectónico, desenvolveu-se em torno de um pátio central, a toda a sua altura, encimado por uma clarabóia com persianas. Este espaço vazio deu lugar a um jardim interior, juntamente com uma piscina elíptica. A sua separação é feita com paredes de aço e vidro opaco colorido, até ao segundo piso. A sua estrutura principal suporta os sistemas aligeirados e as distribuições espaciais, as fachadas são revestidas por um conjunto de persianas de batentes modelares, constituídas por madeira, a sua abertura é controlada electronicamente, possibilitando uma vista panorâmica do exterior. As escadas e galerias possuem uma malha de tirantes de aço que modula as ligações horizontais e verticais.

Um local imaginável por todo o universo Europeu, ligado ao mundo termal, foi recriado pelo trabalho de Hundertwasser que recria toda a imaginação plástica conhecida não só na arquitectura, mas inclusive na pintura. "Blumau é um conjunto serpenteado e fluído de edifícios com coberturas relvadas, pouco se proporcionando as suas diferentes funções, numa

paisagem rica de cor e movimento. A arquitectura pode também ser divertida, sem contudo perder o sentido de servir um programa específico e um plano gizado por Peter Pelikan²¹.

O edifício de Caldea, Andorra, é o paradigma do uso de novos elementos, do registo formal não convencional, da luminosidade, da transparência, dos reflexos coloridos que estruturam os espaços e dão uma nova visibilidade à utilização da água e da paisagem envolvente. Surge o conceito de «estância Termo lúdica», algo diferente do que é utilizado nas termas. A grandiosidade do elemento água é expressa na respectiva originalidade, essencialmente transmitida por formas pontiagudas e miméticas do recorte das paisagens íngremes, suas superfícies e coberturas envidraçadas, visto que já interiormente reintroduz elementos retóricos, um modo de voltar ao passado clássico. Nas estâncias alemãs de Bad Colberg e Bad Kleinkirchheim é utilizado as piscinas circulares, tal repropurção também foi utilizada em Portugal, nos balneários das Termas de Unhais da Serra.



10. Uso de novos materiais no edifício Caldea, Andorra

As instalações balneares passam a ser concebidas por materiais que proporcionem uma grande transparência e integração na envolvente, a fim de criar uma forte ligação ininterrupta, entre as massas dos corpos e a paisagem. Criando ao banhista, uma forte relação interior/externo. Exemplo disso são as termas de Vals, projectadas pelo arquitecto suíço Peter Zumthor, um dos arquétipos da arquitectura termal contemporânea. Inicialmente concebido para uma função específica, logo se transportou para uma atracção turística. Exprime uma relação intensa entre o interior e exterior.

²¹ Helena Gonçalves Pinto-Jorge Mangorrinha, O Desenho das Termas: História da Arquitectura Termal Portuguesa. p.26.



11. Balneários das Termas de Vals, Suíça



12. Perspectiva das Termas de Vals, Suíça

Todos estes edifícios concebidos e outros que não saíram do respectivo ateliê, transportam-nos para uma diversidade de conhecimentos e de experiências sensoriais permanentes entre a natureza e o contexto urbano. Do lugar recôndito à cidade mais vibrante, a arquitectura contemporânea está presente como resposta à função e à procura por parte dos termalistas, como atracção especializada. Todos os espaços termais europeus foram referências inquestionáveis para o percurso histórico da arquitectura termal portuguesa. Sendo que, também estes possuem traços e perfis únicos, ligados ao desenvolvimento da sociedade, economia e cultura, procurando ser um país à escala europeia de referência ao termalismo.

2.3. Sector Termal Português

2.3.1. Esboço Histórico

O aquilégio Medicinal, ou seja, o tratado sobre hidrologia terapêutica, foi da autoria do Dr. Francisco da Fonseca Henriques, um médico português que nasceu no século XVII (1665), tendo-se formado em Medicina na cidade de Coimbra. Em 1701, escreve o seu primeiro livro sobre Patologia (Pleuricologia, escrito em Latim). Foi médico da casa Real a partir de 1707, por intermédio de D. João V.

Fonseca Henriques escreveu inúmeros livros ligados à medicina, a partir de 1708 até à sua morte. Dois deles ficaram bastante conhecidos: “Higiene em Medicina” que durante vinte e cinco anos foi por quatro vezes editado. O outro livro é sobre “terapias ligadas à água e suas potencialidades químico-medicinais”.

D. João V, rei de Portugal, era um amante da qualidade das águas, das suas formas de revitalização e contacto com o ser humano, impulsionou a investigação e desenvolvimento das termas. Ele próprio veio a beneficiar dessas terapias, julga-se que a partir dele foi elaborado o primeiro inventário dos recursos portugueses no que respeita à hidrologia médica. Louro, afirma que o monarca foi o grande impulsionador dos estabelecimentos termais naquele período.

“... D. João V acometido de paralisia foi feita uma prescrição de banhos, apesar de não acolher a unanimidade dos físicos que o assistem, prescrição essa recebida com agrado. Era a época em que a fina flor da nobreza europeia ganhara o costume de passear os seus achaques, ou o seu tédio, pelas estâncias termais, convertidas em alegres centros mundanos. Para os tornar mais aprazíveis, construíram-se palácios e castelos à sua volta, abriram-se parques e alamedas nas imediações, trazia-se dos salões citadinos os emblemas de luxo e os divertimentos sem os quais a existência soçobriria no marasmo. (...) Pois derramaria esse esplendor pelas Caldas da Rainha, a partir do momento em que lá assentasse a sua magnífica presença” (Louro, 1995, p. 12).

A obra criada, “o Aquilégio” não é algo exuberante, mas mostrou-se importante por ser pioneiro, com um texto mais etnográfico que científico, fala das inúmeras Caldas e as suas potencialidades, dando um impulso importante nessa época. Apontou também para o interesse em preservar este recurso, como diz no Decreto de 1892, regulamento das águas minerais: *“... estas dissoluções dos mais variados produtos químicos, preparados no vasto laboratório da natureza, não podem ser substituídas por outras análogas, preparadas nos laboratórios farmacêuticos, apesar da química moderna, com os seus imensos progressos, ter surpreendido e revelado, por assim dizer, átomo a átomo, o segredo da sua composição” (Costa, In Henriques, 1998, p. 11).*

Desde a antiguidade, que os recursos naturais são aproveitados pelo homem, usando as águas termais para alcançar o bem-estar físico e psicológico. Existe uma necessidade das pessoas saírem das rotinas diárias e as termas é um excelente estímulo para a sua recuperação e motivação. Ao longo dos anos, existiram progressos na ciência, mas não permitiram identificar a composição pormenorizada das águas, pelo menos até ao dia de hoje, nem copiá-las em laboratório e obter as mesmas qualidades curativas, que são tão estimuladoras e eficazes.

2.3.2. O esquecimento das termas

A cultura árabe veio dar um novo impulso na hidroterapia portuguesa, onde os banhos fazem parte dos ritos da religiosos e da vida quotidiana do mundo ocidental. Em Lisboa, foi descoberta uma fonte de água quente, que por influência Árabe se designou de Alfama. A sua passagem deixou marcas por outras zonas do País, como nas Caldas de Lafões (conhecida hoje como Termas de S. Pedro do Sul), onde D. Afonso Henriques se banhava.

As termas começaram a ganhar tradições na alta burguesia, onde as famílias reais eram o foco destes estabelecimentos, dando um forte impulso para o desenvolvimento das mesmas. Com as invasões bárbaras, houve uma forte decadência a nível estrutural e de procura, onde o dito “termalismo de bem-estar e lazer” como é hoje conhecido, passou a ser exclusivamente para tratamentos curativos na alta Idade Média.

Na batalha de Badajoz, D. Afonso Henriques gravemente ferido, ordenou a que todos os físicos do Reino unissem esforços para encontrar uma cura da sua fractura que lhe provocara grandes dores. Um dos mais afamados físicos recomenda que se cure nas terras de Lafões, onde as propriedades destas águas já eram reconhecidas. O monarca terá recuperado as suas faculdades e promoveu o local, a nível estrutural, onde mandou construir um novo balneário e uma albergaria para a classe mais pobre.

Por toda a Europa a lepra alastrava, as termas foram adaptadas para outros tipos de tratamento, as termas passaram a ser hospitais para leprosos, perdendo a sua luxuosidade em virtude de causas mais nobres. A água era uma fonte sagrada e de esperança para todas as doenças que assolaram a Europa.

A jurisdição dos espaços termais tiveram sempre uma certa contestação pela Igreja, a nível de banhos públicos até ao momento em que procuram tirar partido, ficam responsáveis pela vertente da terapia hidromineral. Em Portugal as abadias, conventos e bispados vão rivalizar entre si na exploração termal, onde os monges dominam este meio.

Grande percentagem dos espaços termais tinham grande deficiência em questões higiénicas, neste contexto a rainha D. Leonor, esposa do rei D. João II, manda construir um hospital termal, o mais imponente da Europa, conseguido pela venda dos seus objectos pessoais (jóias).

A qualidade inerente das águas não era cientificamente comprovada. Havia uma certa confiança de elementos lendários, sendo uma questão de fé sobre casos excepcionais que iam ocorrendo entre os banhistas. Muito se escreveu sobre estas águas minerais naturais, e suas fontes “sagradas”:

“No lugar de Castro de Avelãs, termo de Bragança, está uma fonte a que chamam de Araganho, porque cura as crianças que se não podem nutrir, nem medrar, ainda que mamem bom leite, achaque a que os moradores daquela terra chamam araganho. E não só este, mas mais achaques curam os meninos, banhando-os e levando-os na dita fonte ao nascer do sol; e tem mostrado a experiência que em poucos dias melhoram, e se nutrem; e os que não melhoram morrem logo” (Henriques, Aquilégio Medicinal, Edição fac-similada, 1998, pp.142-143).

Num primeiro período, as estâncias termais portuguesas focaram-se sobre a higienização e lazer por parte das classes mais abastadas, como espaços de tratamento para as mais variadas doenças.

“Nos séculos XVII e XVIII estabeleceu-se uma clivagem entre as estâncias termais existentes: umas passaram a ser fundamentalmente estâncias de recreio e divertimento onde se realizavam festivais, concertos, concursos, festas do tipo aristocrático, bailes e banquetes, a que se juntavam actividades de lazer, como o jogo e exercícios desportivos; outras foram perdendo a característica de centros mundanos e subsistiram mercê da qualidade das suas águas, que se destinavam a prestar tratamento ou cuidados de saúde às pessoas que padeciam de uma doença” (Domingues, 1990, p.312).

2.3.3. Renascimento da frequência termal

Com o desenvolvimento do renascimento, e com a influência na cultura clássica, o termalismo português evoluiu. O aparecimento das artes greco-romanas, assim como o aparecimento da filosofia deu origem à Idade Moderna. As estâncias medievais pouco ortodoxas começam a adquirir semelhanças com as antigas termas romanas.

Segundo (Narciso, 1920, p. 33), os estabelecimentos passaram exclusivamente a ser visitados para fins de bem-estar e lazer “...fervilham princesas e grandes damas que trazem às estâncias de água as etiquetas cortesãs...”, onde os grandes guerreiros, rainhas piedosas e peregrinos devotos, deixaram de os frequentar.

As termas transformam-se em lugares de elite, onde os nobres tomam o seu control, passeavam os seus achaques, ou mesmo o próprio tédio. Todavia algumas iniciativas surgem para a existência de curas termais. A envolvente dos espaços termais foi remodelada, novas vias de acesso foram construídas, grandes alamedas foram traçadas para uma harmonização de vivências. Grandes castelos e palácios se construíram, para tornar estes espaços mais apelativos e luxuosos.

Grandes monarcas da sociedade como é o caso de D. José I, passaram a ter clínicos nomeados nas estâncias pelo próprio governo. Marquês de Pombal recruta um químico italiano Domenico Vandelli, para aprofundar as análises minero-minerais das águas de Caldas da Rainha. Outros seguiram os seus passos, neste meio pouco conhecido mas tão importante para a altura.

2.3.4. Evolução do Termalismo Português

Na viragem do século XIX para o século XX, assiste-se a uma época de ouro nas estâncias termais portuguesas, os preconceitos são diminutos assim como os hábitos existentes, ir as águas das termas é um hábito para gente culta e endinheirada. Esta afluência mencionada não durará muito tempo.

Júlio Cesar Machado ironiza os costumes da população mais abastada: “*As pessoas que para ali vão ou estão doentes ou fazem como se o estivessem; uns tomam banho: outros de manhã bebem água e à noite chá. Ondas de água quente por diversos modos e sabor diferente!*”²²

O mesmo autor faz outra menção sobre a necessidade de frequentar as termas, como um modo progressivo de crescimento da sociedade: “*A vida moderna faz doenças novas, que encontram alívio no descanso e na distração; distrair-se alguém em Lisboa de Abril a Outubro é difícil: as caldas conciliam tudo; mudança de ares, exercício ameno, banhos, copinho, peregrinação, entretenimento, vita nuova...*”

O avanço de vários factores e especialidades vieram aprofundar os horizontes da Ciência, a medicina, a química e a geologia foram os grandes impulsionadores para a existência de bases mais científicas e precisas. Muitos livros (Instruções e Cautelas; As Águas mineromedicinais em geral; As Águas mineromedicinais de Portugal; os dois últimos bastante importantes), revistas e artigos começaram a ser publicados no início do século XIX, cedendo apreciáveis

²² Júlio César Machado em introdução a ORTIGÃO, Ramalho - Banhos de Caldas e Águas minerais. Porto: Livraria, 1875, p.6.

conhecimentos sobre as águas minerais naturais, entre eles destacam-se: Revista da Sociedade Farmacêutica, Jornal das Ciências Médicas de Lisboa, Gazeta Médica do Porto e Lisboa, outros artigos saíam nas bancas periodicamente.

Um dos factores que contribuiu para uma maior afluência nas termas portuguesas, foram os caminhos-de-ferro, assim como novos acessos que se construíram, ligando os grandes meios urbanos.

Os escritores Pinheiro Chagas e Júlio César Machado, defendiam que para bem das termas, estas não eram só procuradas por doentes *“Se estás localidades servissem unicamente para o fim a que se destinam, que aborrecido aspecto teriam! Não haveria nas Caldas senão coxos, arrastando-se penosamente, e uma turba de gente pálida tomando melancolicamente as águas sulfúreas. Assim, pelo contrário o aspecto é risonho e alegre”* (Pinheiro Chagas & Machado 1878, p.22).

O que tornava atractivo na procura das termas, não eram os processos de cura, que padeciam de tratamentos monótonos, mas sim a multiplicidade de eventos de bem-estar, de divertimento e passatempos. Os termalistas não pretendiam ir as termas para voltarem doentes como cita Ramalho Ortigão:

“A mudança de alimentos, o exercício, a distracção, são agentes poderosos para auxiliar, em muitos casos, o tratamento hidroterápico. Por essa razão, em todos os estabelecimentos de banhos se tem em vista distrair alegremente o doente. Para tal fim, a primeira coisa que se organiza é um clube para os banhistas. Na sociedade de terras de águas estrangeiras, em Baden-Baden, em Wiesbaden, em spa, em Ems, o clube representa um papel importante e dá a feição mais saliente da vida local, durante a estação balnearia...” (Ortigão, 1875, p.24).

A consciencialização sobre os progressos que o turismo vem oferecer, para um bem-estar da sociedade, era visível por todos. Muito contribuiu as excelentes condições geográficas e climáticas que Portugal oferece, como as novas redes viárias que se construíram, assim como as ligações férreas que ligavam os grandes centros demográficos.

Os estabelecimentos termais do estilo neoclássico, surgem na Europa no século XIX, segundo Marc Boyer. Mas é no século XX que a hidrologia portuguesa sofre uma grande evolução, graças a evolução da ciência e dos Hidrólogos (Químicos, Geólogos; Médicos e Físicos). As estâncias termais estão no auge, locais de elite normalmente usufruídos pela sociedade mais abastada. À semelhança dos grandes pólos termais da Europa (Vichy, Baden, Montecatini, Baden-Baden entre outros), também em Portugal as estâncias para além de serem espaços de cura, proporcionam aos visitantes outros atractivos (música, espaços de arte, espectáculos múltiplos, etc.). No trimestre do verão, a elite mudava-se para as caldas. Estes não procuram

as águas para cura das doenças, mas para divertimento próprio, assim como factor de afirmação na sociedade.

Por norma as estâncias portuguesas são visitadas por muitos aquistas, mas esses valores não se podem comparar com as termas mais conhecidas da Europa. Muito se fala que é devido à classe política que pouco faz para o seu desenvolvimento, também o seu tipo de organização é questionável. Num congresso de Hidrologia Luso-Espanhol, o professor Armando Narciso cita o seguinte: “...ricas águas, pobre termalismo! (...) Temos abundantes águas minerais, a que não faltam as tais propriedades medicamentosas, mas servidas por rudimentares processos balneoterápicos, quase sempre, em estâncias onde as condições higiénicas nem sempre são as melhores (...)”. (Narciso, 1947, p.16).

Numa síntese geral, as termas portuguesas evoluem paralelamente com as europeias neste período de tempo, pecam só pelo poder económico, que neste caso afectam as estâncias a nível de organização das mesmas, infra-estruturas e piores condições higiénicas.

No período que antecedeu a grande guerra, havia muita procura nas termas portuguesas por parte dos países da América-Latina (Brasil, com o maior número de aquistas) e ex-províncias do nosso país. No decorrer da 1ª guerra mundial, existiu uma quebra relativo à frequência termal portuguesa, as dificuldades económicas afastaram os termalistas para outros pontos da Europa, como Alemanha e França.

“... porque, apesar de termos boas águas, não temos, no geral, boas termas, e mesmo das melhores não sabemos fazer propaganda. Precisamos de bem equipar as nossas termas e, para isso, temos de arranjar técnicos especializados: médicos e engenheiros, que depois de devidamente habilitados em hidrologia médica, vão a França e à Alemanha, aprender como se constroem termas, ornamentam, e se põem a funcionar...” (Narciso, 1947, p 17).

Muitas são as questões que se levantam sobre o problema de escassez de procura das termas portuguesas em detrimento das europeias. É neste âmbito que o Dr. José de Ataíde (Administrador turístico), cita vários factores para a sua causa. Das quais refere “... não estamos em situação de proporcionar, aos que querem viajar com comodidade e conforto, a forma material de o fazer. São maus os meios de locomoção, e as vias de comunicação. De bom, temos apenas a matéria-prima...”. Em contraste as nossas paisagens, assim como as nascentes que por lá de brotam são as melhores.

Para se ter uma noção geral, fica quase mais caro fazer termalismo cá que no estrangeiro, onde se podem encontrar condições de conforto e segurança muito mais eficientes que os nossos. A divulgação turística é muito pouco eficaz no início do século XX, um problema que perdurou no tempo, e para muitos dura até aos dias de hoje.

O IV Congresso Internacional de Turismo que decorreu no ano de 1911 trouxe uma mudança no desenvolvimento socioeconómico do País. Mais de 1500 participantes reuniram-se para debater os problemas que se debatiam, e as novas soluções foram introduzidas. A deficiente estruturação em vários sectores era evidente, o alojamento tinha que satisfazer a procura, enriquecer o valor e gestão patrimonial do País era essencial para a sua valorização e reconhecimento além-fronteiras.

Assim surgiu a Sociedade Propaganda de Portugal²³, com a divisa “Pro Pátria Omnia”, também conhecido (tudo pela pátria), com a função de divulgar o que de melhor Portugal tinha a oferecer, assim como várias promoções de charme e divulgação de informação.

Vários especialistas na área de termalismo na primeira metade do século XX, foram visitar outros locais na Europa, a fim de aprenderem o que de melhor se fazia e recrutar esses mesmos meios para Portugal. Perante todos os documentos escritos, muitas bases consolidadas, seguimos os passos das termas europeias, que se resumiam a dois países exemplares neste meio: os alemães e os franceses.

Os primeiros possuem um elevado conhecimento geral sobre a ciência e as técnicas termais desde finais do século XIX, com um grande desenvolvimento a nível económico e social.

No caso Alemão a evolução foi paralela em duas vertentes, a ciência andou em sintonia com um exuberante apetrechamento das estâncias hidrológicas. Por todo o mundo, era divulgada publicidade das estâncias assim como os meios científicos de excelência “... o que tem levado às termas da Alemanha, clientela de todos os continentes, e uma fama incomensurável...” (Narciso, 1944, p.8).

Toda esta envolvimento em torno das termas a nível de propaganda/outros, era financiada por meios locais e empresas privadas até à II Grande guerra. A partir desse marco histórico, a Alemanha enfrentou uma grave crise financeira, onde todos os meios oficiais foram reunidos para colmatar os problemas que ocorriam nas termas na segunda metade do século XX. A Alemanha era um país cimeiro no que concerne a exploração termal e organização, tendo sido esse facto que levou outras nacionalidades a implantarem o mesmo modelo.

Quanto aos franceses, estes durante a II Guerra Mundial, continuaram interruptamente a dar atenção e interesse às termas, lembrando que estas não deviam ser esquecidas pelo poder político. Muitos jornais cimentaram ainda mais as vantagens nos tratamentos termais e as

²³ ” Sociedade Propaganda de Portugal”, visava o estabelecimento de uma organização elementar no terreno, interna e externa, que, em termos logísticos, fomentando o turismo, cuidasse do património e procedesse à sua publicidade. Neste caso particular, a Sociedade atribui ênfase especial à questão das relações internacionais, filiando-se oportuna e estrategicamente na Federação Franco-Hispânica dos Sindicatos de Iniciativa. A federação conferiu um importante papel no desenvolvimento turístico nacional. É neste campo que a Sociedade de Propaganda fez jus ao seu nome, com uma actuação mais eficaz, lançando pela primeira vez cartazes e folhetos promocionais.

qualidades medicinais das águas. Para uma melhor organização deste sector, surge o “Comité d’organisation de l’industrie du Thermalisme”, que realça a importância do termalismo a nível económico, social e sanitário. Todas as empresas deste sector foram recenseadas. Deste modo, todos podiam passar informações e conhecimentos para uma resolução mais rápida e eficaz. Estudou-se sob o ponto de vista higiénico e terapêutico as suas possibilidades de assistência social, assim como uma melhoria dos equipamentos nas estâncias hidrológicas. Foi proposto ao governo uma série de programas, para as potencialidades que as termas no seu todo podiam oferecer.

Todos estes factores influenciaram os portugueses a optarem pelo modelo francês.

2.3.5. As décadas de ouro

No final da I Guerra Mundial, a Europa ressurgia com um novo entusiasmo pelo fim do conflito. Portugal não foi excepção à regra, e entre a década de vinte e trinta surgem os “*anos loucos*” do termalismo português, como Louro (1995, p.19) apelidou. Falava-se em luxuosos espaços que existiam lá fora, onde gente endinheirada gastava fortunas, entre mesas de jogo e outros atractivos. Sabendo do que ocorria no estrangeiro, as termas portuguesas vão ao seu encontro, onde majestosos hotéis de 1ª classe se erguiam, com decorações arte nova, equipados com casinos, arquitectura de requinte entre parques românticos.

As termas mais afamadas na altura eram: Luso, Vidago, Pedras Salgadas e Curia que apesar do seu prestígio a nível da saúde, também eram conhecidas pela qualidade das suas infra-estruturas. As boas acessibilidades eram um factor determinante na sua procura, onde eram ladeadas por estradas ou caminhos-de-ferro. Algumas estâncias e hotéis de maior relevo, passam a ter outros privilégios, como telefone, correio e iluminação eléctrica. Com a melhoria económica, surge uma nova classe média-alta na sociedade, que beneficia destes novos serviços, onde contribuem de uma forma directa para um desenvolvimento significativo das termas portuguesas.

O turismo em parceria com esta época dourada que envolveu o termalismo, também evoluiu, entre as duas grandes guerras. Assim em Portugal, surgem dois importantes centros turísticos: Fátima e Estoril. Onde um conjunto de meios ganham realce (termas, praias e jogo), no projecto turístico do Estoril, onde a privilegiada localização e clima contribuem para um espaço afamado, tanto a nível nacional como internacional, sobretudo na década de quarenta, onde a nata da sociedade estrangeira procurava um refúgio à guerra.

2.3.6. A crise termal após a II Guerra Mundial

Com toda a devastação que a guerra causou, a procura das termas começa a perder todo o seu fulgor, onde pairam grandes incertezas sobre um futuro próximo. Após os anos quarenta uma grave crise ocorre por toda a Europa, fruto da guerra. As termas não têm poder

financeiro para se manter activas e vão encerrando portas sucessivamente. As que resistem vão-se degradando ano após ano, assoladas pela falta de termalistas. Portugal não entrou na guerra, mesmo assim não escapou às suas consequências.

Narciso a este respeito cita vários passos que devem ocorrer:

“... neste sentido teremos de transformar as nossas termas. Não teremos luxos e sumptuosidades a abandonar, porque eles nunca existiram nas modestas estâncias hidrológicas portuguesas. Teremos de tornar as nossas termas higiénicas e alegres, teremos de as apetrechar com estabelecimentos termais mais amplos e completos, teremos de construir mais hotéis, limpos e confortáveis..(...) Sem isso, não será possível aproveitar bem todas as águas medicinais. Por isso, é preciso aproveitar as melhores ..., e as melhores, não serão somente as de maior eficácia terapêutica, serão também as que brotarem em local de melhor clima e de mais fácil acesso. As grandes nações termais têm nas suas águas uma das suas maiores riquezas, como a Alemanha e a França. Portugal, pela abundância e valor destas águas, pode vir a ser uma das grandes nações termais da Europa, se quiser aproveitar esta prodigiosa riqueza que, adicionada à do seu clima, faz do nosso País um dos de melhor futuro turístico, nesta nova época de paz que todos esperamos com alvoroço” (Narciso, 1947, pp.9-10).

Capítulo 3: Águas termais e vertente turística.

3.1. Água na cura das doenças

Na mitologia antiga, as doenças eram consideradas uma punição que os Deuses impunham ao ser humano, assim como a cura era consequente dum domínio sobrenatural. As nascentes mais antigas possuíam gravadas na sua respectiva nascente o seu Deus e várias foram as termas onde foram encontrados tais símbolos. Desde sempre que a água foi procurada e explorada pelo homem, para os mais variados fins.

O uso medicinal das águas quentes em França, já é conhecido desde o Paleolítico Superior. Já no Egipto e posteriormente na Grécia, foram construídos edifícios pensados para serem hospitais termais. A Deusa Minerva está associada ao descobrimento das “capacidades medicinais”, das águas minerais, mesmo que ao longo dos anos, todos os povos a valorizaram e utilizaram, não só na vertente higiénica, mas também para efeitos curativos.

A classificação das águas minerais, surgiram através de Vitruvius e Plínio²⁴, que a estudaram. A água é vista como um símbolo de purificação e pureza, cada vez mais o homem a deve preservar.

3.2. Classificação e análise das águas minerais naturais

Quando se pretende analisar uma água mineral natural, tem que se definir as suas características físicas e químicas. A primeira comporta as seguintes funções (temperatura, débito, radioactividade, etc.), já a posterior (gás, mineralização, etc.). As suas características derivam de vários factores, como a estadia subterrânea e os percursos terrestres que atravessa.

Uma água mineral natural nunca terá as mesmas características de outra, mesmo que os elementos principais e os elementos vestigiários sejam semelhantes. Mesmo com uma diferença mínima, podem adquirir diferentes características na força iónica, na observação orgânica, na estabilidade e nos efeitos biológicos.

²⁴ Marcos Vitruvius Polião (em latim, Marcus Vitruvius Pollio) foi um arquiteto romano que viveu no século I a.C. e deixou como legado a obra "De Architectura" (aprox. 27 a 16 a.C.), único tratado europeu do período greco-romano que chegou aos nossos dias e serviu de fonte de inspiração a diversos textos sobre Arquitetura e Urbanismo, Hidráulica, Engenharia, desde o Renascimento. Os seus padrões de proporções e os seus princípios conceituais - "utilitas" (utilidade), "venustas" (beleza) e "firmitas" (solidez) -, inauguraram a base da Arquitetura clássica
Plínio, o Velho (Gaius Plinius Secundus), um nobre romano, cientista e historiador que nasceu em 23 d.C. e morreu na erupção do Vesúvio em 79 d.C.;

3.2.1. Classificação quanto a temperatura

A sensação térmica ou a temperatura aparente é simplesmente a percepção da temperatura do ar, que em muitos casos poderá diferir da temperatura real por vários factores climáticos, que iram afectar a transferência de calor entre o corpo e o ar, tais como a densidade, a humidade e a velocidade do vento. É de salientar que o nosso maior receptor é a pele, este transmite várias sensações; pressão, dor, frio, etc. As sensações ao calor ou ao frio são apelidadas de sensações térmicas, que podem ser “isotérmicas”, hipertérmicas” ou hipotérmicas.

As águas minerais naturais, podem ser classificadas quanto á sua temperatura na emergência como;

- Quentes - quando estas emergem a uma temperatura igual ou superior a 25°C. Também se podem subdividir em: Mesotermiais (quando emergem a uma temperatura superior a 35°C e igual ou superior a 50°C), Hipotermiais (se emergem a uma temperatura entre 25°C e 35°C) e Hipertermiais (quando emergem a uma temperatura superior a 50°C).
- Frias - quando emergem a temperaturas inferiores a 25°C.

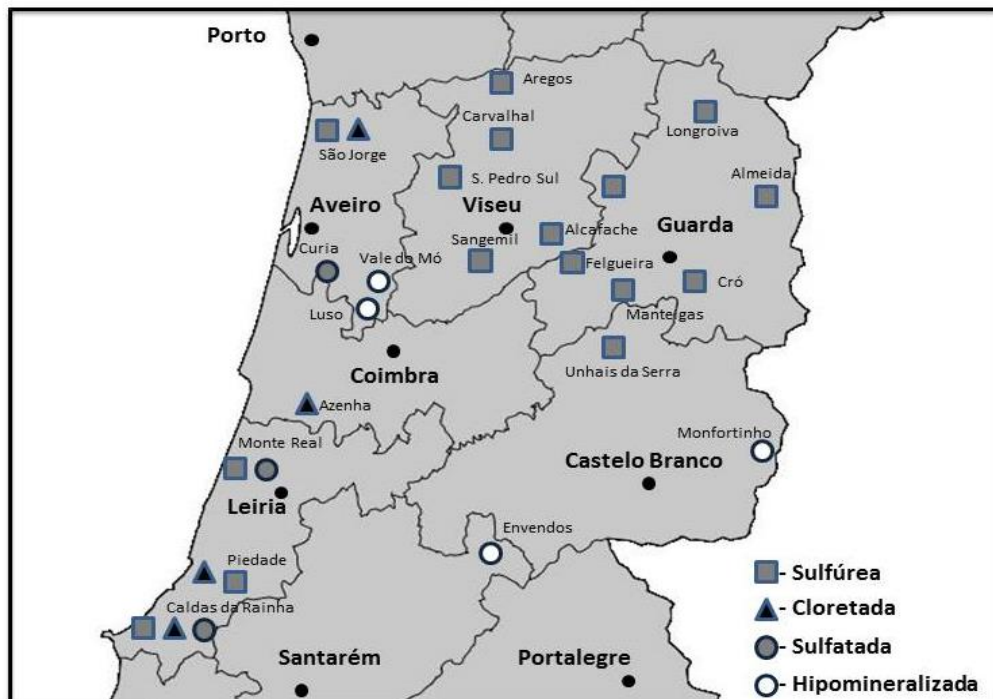
Na região Centro de Portugal - Fig. 1, são exemplos de:

- águas hipotermiais: Cavaca, Monfortinho, Azenha, Unhais da Serra.

- águas hipertermias: Aregos, Alcafache, S. Pedro do Sul.

- águas mesotermiais: Sangemil, Longroiva, Caldas da Rainha, Felgueira, Manteigas.

- águas frias: Cró, Luso, S. Jorge, Curia, Envendos, Vale da Mó, Carvalhal, Piedade, Monte Real.



13. Principais Termas da Zona Centro

3.2.2. Classificação quanto à radioactividade

Em tempos, as águas radioactivas, eram muito procuradas e valorizadas até certos estudos determinarem efeitos contraditórios ao que então se pensava. Para isso contribuiu Marie Curie²⁵, que foi pioneira no estudo da mesma.

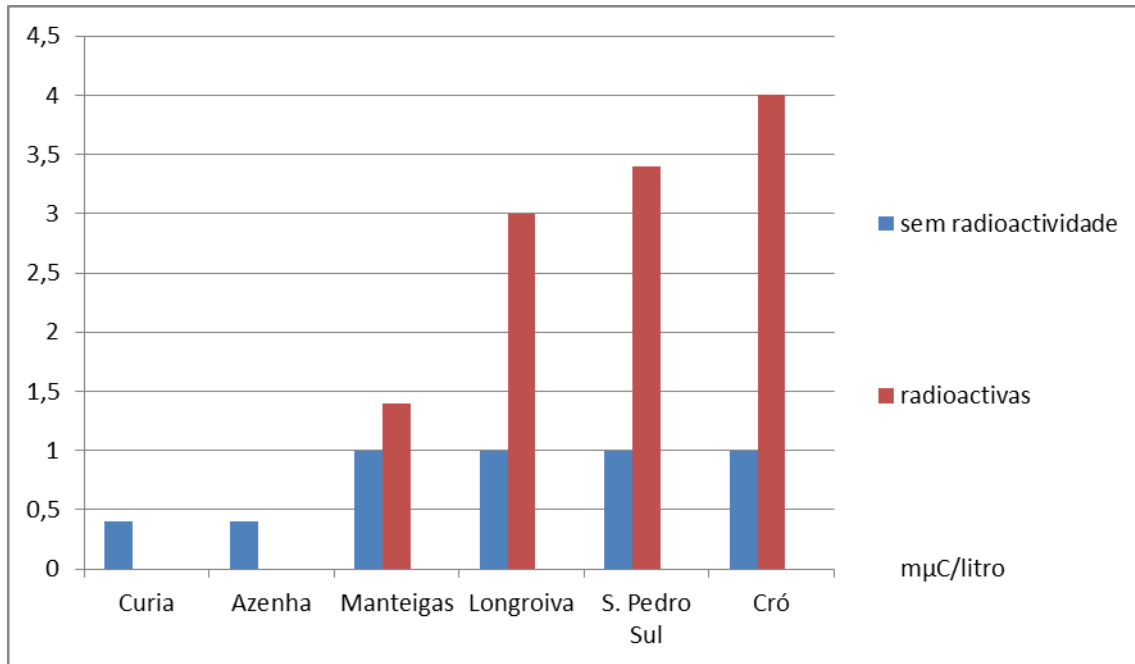
A classificação das águas minerais naturais consoante a sua radioactividade, varia de país para país, em Portugal respeitam as seguintes características;

- Água radioactiva - quando a sua radioactividade é igual ou superior a 2 m μ C/litro e inferior a 5 m μ C/litro. Já em Espanha o valor considerado será maior ou igual a 1,82 m μ C/litro.
- Água não radioactiva - quando, em termos de radão, a radioactividade é menor do que 2 m μ C/litro.
- Água fortemente radioactiva - quando a sua radioactividade é igual ou superior a 5 m μ C/litro. Em Itália considera-se acima ou de valor igual a 50 m μ C/litro, já na Alemanha os valores considerados serão iguais ou superiores a 20 m μ C/litro.

Em Portugal Continental, as termas mais radioactivas, não simplesmente só pelo teor em radão (na ordem dos 40 a 50 m μ C/litro) mas pelo facto de possuírem uma enorme quantidade

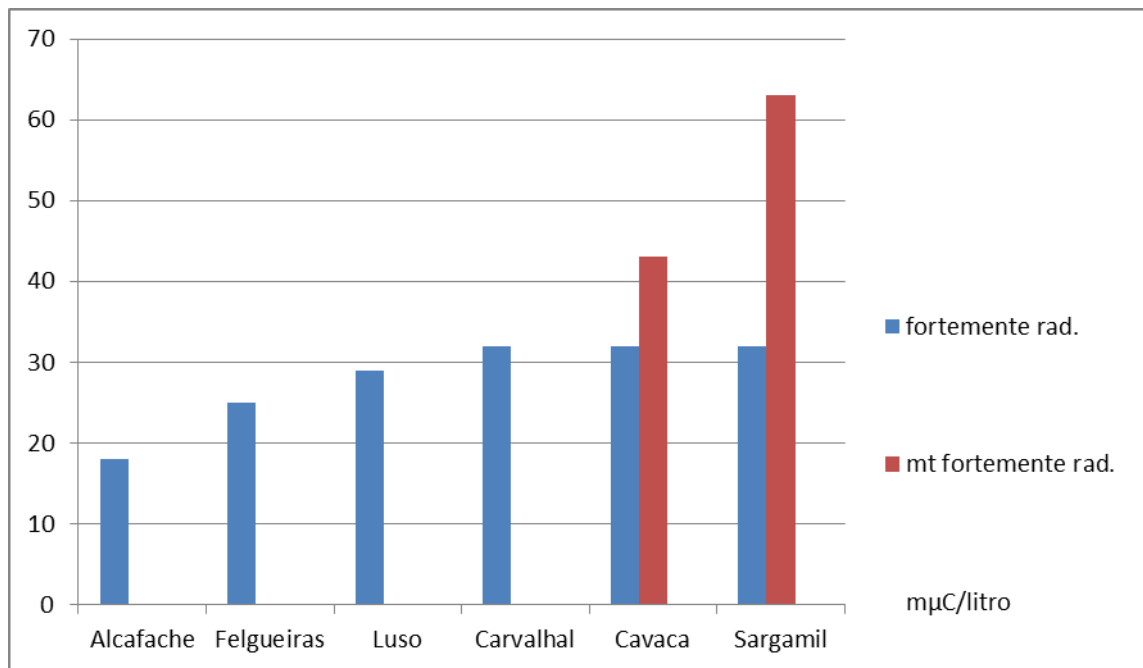
²⁵ Marie Curie, foi uma cientista polaca que exerceu a sua actividade profissional na França. Foi a primeira pessoa a ser laureada duas vezes com um Prémio Nobel, de Física, em 1903 (dividido com seu marido, Pierre Curie, e Becquerel) pelas suas descobertas no campo da radioactividade (que naquela altura era ainda um fenómeno pouco conhecido) e com o Nobel de Química de 1911 pela descoberta dos elementos químicos rádio e polônio.

de rádio, são as do Casteleiro no concelho do Sabugal, ou Águas Radium, desactivadas há várias décadas. Deve se acrescentar que algumas águas hipomineralizadas e/ou hipomineralizadas sulfúreas da Região Centro, pelos terrenos que atravessam (terrenos xisto-graníticos e/ou proximidade da Urgeiriça) e pela sua natureza também são consideradas radioactivas. Na figura 14, estão representadas as águas radioactivas, em diferentes localidades; Manteigas, Longroiva, S. Pedro do Sul e Cró.



14. Representação gráfica das águas radioactivas (ATP, 2012).

As águas em terrenos do secundário ou do terciário e quaternário, quase não possuem elementos radioactivos, como é o caso de Curia e da Azenha (0,4 mμC/litro). Como demonstra a figura 14.



15. Representação gráfica das águas fortemente radioativas e muito fortemente radioativas. (ATP, 2010).

3.3. Principais Técnicas Termais

Pode-se considerar como técnica termal, a um conjunto de processos que fazem uso das águas minerais naturais, assim como os respectivos derivados (lodos, gás, etc.). Com aplicação de várias técnicas complementares, para fins terapêuticos, prevenção, bem-estar e reabilitação.

As técnicas complementares distinguem-se pelo não uso da água mineral natural e são utilizadas para a valorização da saúde e prevenção das doenças, a reabilitação da saúde, melhoria da qualidade de vida. Este método vai tornar mais eficaz o serviço prestado nas estâncias termais.

As técnicas termais englobam técnicas gerais, de aplicação externa ou administração interna, e técnicas especiais.

- Nas técnicas de aplicação externa, recorre-se ao uso de alguns elementos da água, como a sua propriedade físico-química e factores hidromecânicos e hidrotérmicos comuns a toda a hidroterapia. Pode se incluir ainda: Os duches, os duches-massagem, os vapores, os banhos, os pelóides, as diversas técnicas para aplicação nas vias respiratórias, etc.

- Nas técnicas de administração interna, são usados os efeitos dependentes da composição físico-química das águas minerais naturais. Pode se incluir:
 - a)- A ingestão oral de água ou hidropinia.
 - b)- A injeção de água mineral natural.
 - c)- A administração de água por via colo-rectal

3.4. Termalismo com a componente turística

Muitas problemáticas existem nos edifícios hoteleiros, são construções antiquados, muitas vezes ultrapassados no tempo, com poucos recursos primários. Existe uma escassez de hotéis para albergar os turistas. Face a estes elementos descritos, importa mencionar que não existem boas condições para que os turistas estrangeiros possam prolongar a sua permanência, visto que estão habituados ao conforto e luxuosidade dos bons hotéis europeus.

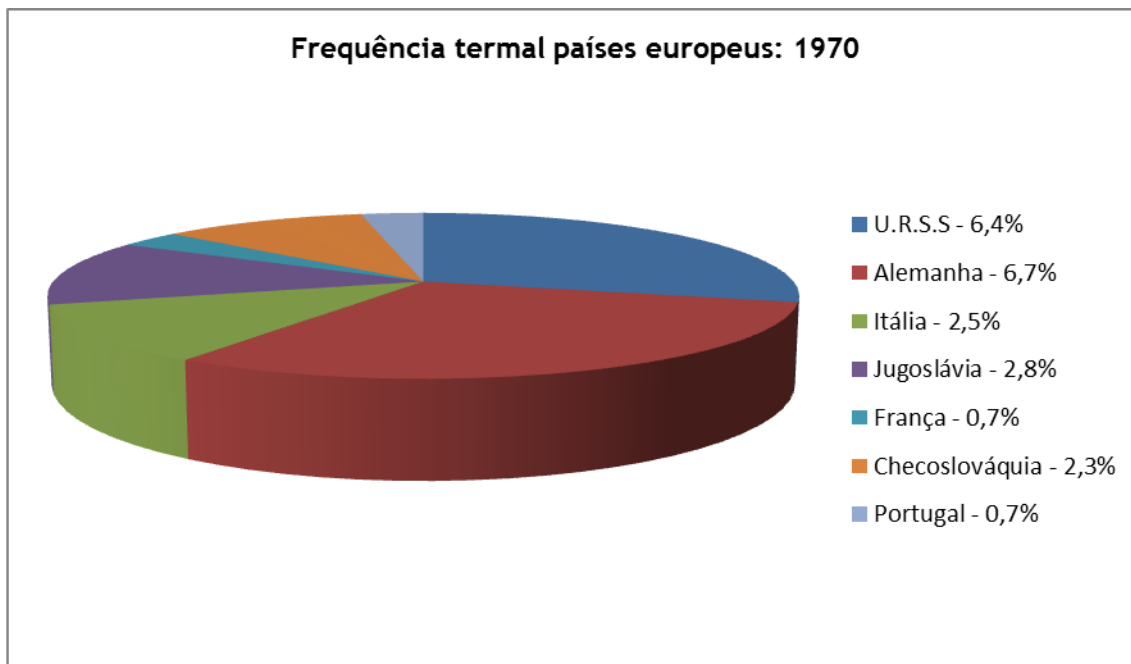
Mas existem excepções à regra, no qual se destaca o hotel “Palácio na Costa do Sol”, o hotel “Avenida Palace” em Lisboa, o “Palace do Buçaco”, o “Grande Hotel de Curia”, o “Hotel Termal de Vidago” e o “Grande Hotel do Luso”. No panorama nacional, deram um elevado contributo à qualidade hoteleira nas primeiras décadas do século XX.

Nos anos cinquenta, o país estava estagnado a nível de crescimento económico, que se reflectia directamente nas termas. Começaram a aparecer investidores estrangeiros, que enriquecem as termas a nível de equipamentos, vias de comunicação, operadores turísticos qualificados entre outros. O governo traçou algumas medidas de incentivo e ajudas financeiras, no sector privado, mas eram processos muito morosos, na maioria dos casos essa ajuda nunca se efectuou. Para uma maior rapidez de processos, foi criado o Fundo de Turismo²⁶, anteriormente designado por Fundo dos Serviços de Turismo.

A criação de uma Subsecretaria de Estado da Presidência do Conselho nos anos sessenta, vem favorecer o turismo português, que obteve um crescimento económico avultado para o que era habitual, mas com uma menor expressão do que acontecia na Europa.

Novas formas de ocupação dos tempos livres começam a aparecer, ir à praia começa a ganhar cada vez mais adeptos. A nível económico, ficava muito aquém do que podiam gastar nas termas, as características pelas brancas começam a ganhar cor e um número acentuado de banhistas; as termas começam a cair em desuso.

²⁶ Lei nº 2082, Base XVI de 4 de Junho de 1956, destinava-se a assegurar o fomento do turismo no país e, em especial, a auxiliar e estimular o desenvolvimento da indústria hoteleira e de outras actividades que mais estreitamente se relacionam com o turismo

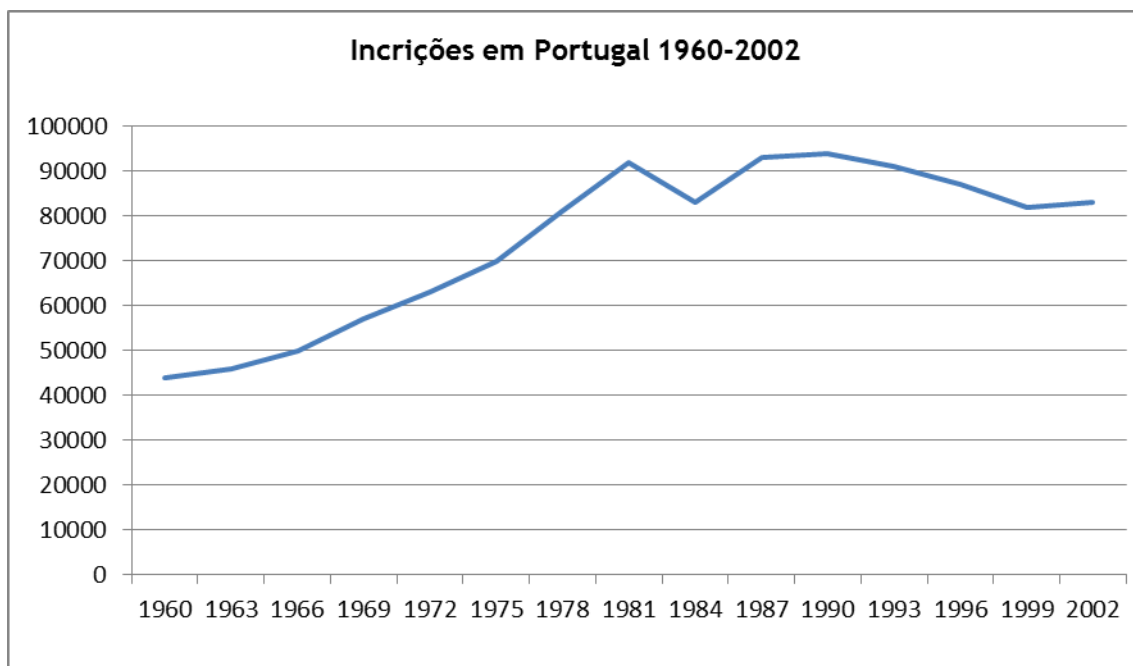


16. Comissão Nacional do Ambiente (ATP, 2000)

Numa primeira perspectiva, Portugal é dos países com menor número de utilizadores, esse facto advém da fraca participação que a Segurança Social subsidia nos tratamentos termais, comparativamente ao país europeu, estes têm uma maior percentagem de ajudas monetárias, esse é um dos principais factores para números tão baixa.

A maioria das termas estão equipadas com sistemas de engarrafamento para venda ao exterior, o que possibilitava aos utentes usufruir destas águas “milagrosas” nos seus lares. Visto que muitas delas não tinham possibilidades financeiras para irem às termas e os fármacos também eram meios de substituição desses luxos. A população mais frequente é envelhecida, dando um ar sombrio, que afasta as gerações mais novas destes locais, onde é visto como um espaço de morte e doenças.

Um dos factores de desinteresse em investir em Portugal, era a localização das termas, predominantes na zona Norte e Sul do país, locais muito afastados do litoral e sul. Estes pólos turísticos eram muito apreciados pelos estrangeiros, que procuravam as praias, sol, gastronomia e paisagens deslumbrantes. A década de oitenta e de noventa trás um aumento no número de utentes termais, mas vai decair a partir de 1995. Esta tendência só é quebrada a partir do início do século XXI, como é visível na tabela seguinte.



17. Inscrições em Portugal 1960-2002 (I.G.M, 2002).

Taxa de Crescimento 1960-2002: 96%; Taxa de Crescimento 1981-2002: 1,6%

Existe uma redução efectiva do número de concessões, em 1945 eram 79, em 1978 eram 88 e em 2001 eram 33. Porém, um número reduzido de termas não significa menor número de utilizadores, bem pelo contrário, visto que a qualidade das infra-estruturas foi melhorada ao longo das décadas. Novos programas interactivos foram criados entre muitos outros meios de apoio ao serviço dos aquistas.

As termas num contexto geral e face à crise económica que foi ocorrendo ao longo das décadas pelos mais variados factores, nomeadamente no século XXI, foram responsáveis por tarifas mais baixas, diminuindo assim as respectivas margens de lucro, tentando a todo o custo competir com a concorrência cada vez melhor equipada. No entanto esta poupança traduz-se numa escassez de meios financeiros para a renovação das estâncias, assim como a modernização dos seus equipamentos. Só algumas dispõem desses meios, por terem sido construídas na última década e reforçaram-se com todo os equipamentos modernos e uma arquitectura de valor inegável (Termas de Unhais da Serra, entre outras). Neste quadro as termas têm vindo a recuperar o seu esplendor, começa a existir uma consciencialização por parte da ordem dos médicos em valorizar este meio de tratamento, passando a discutir-se a terapêutica termal, muito mais como uma prevenção e reabilitação ou promover o bem-estar físico e psíquico.

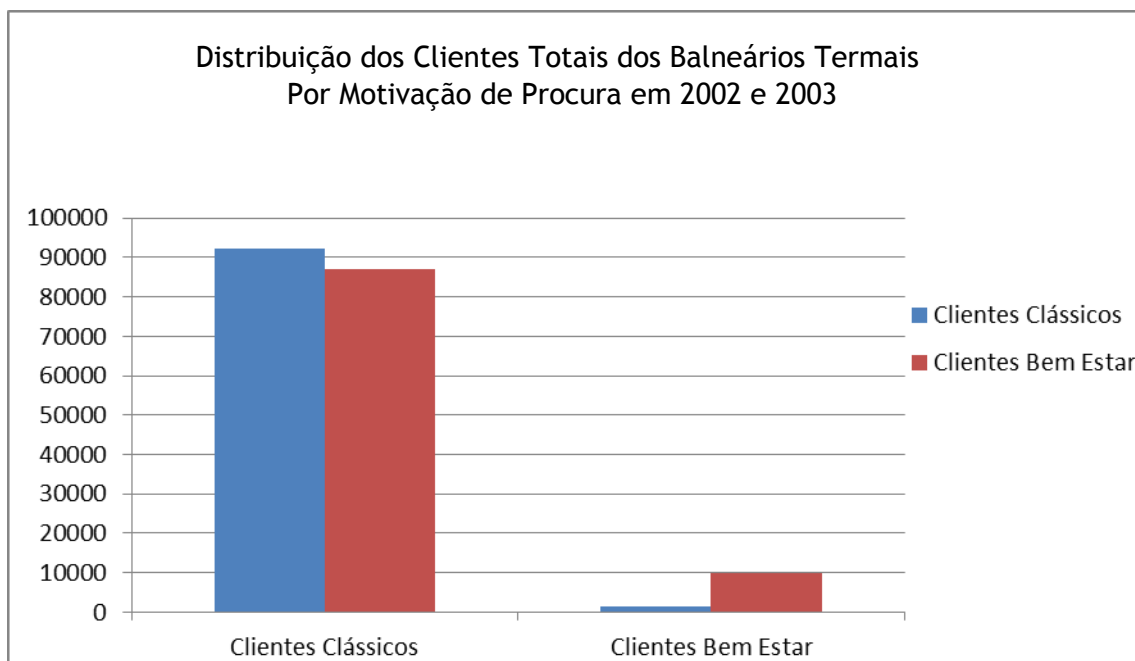
É curioso que ao fim de tantos séculos, dos mais variados avanços na ciência, em especial na medicina, as águas continuam a utilizar-se da mesma forma, quase ininterruptamente para os mesmos fins. Só existe uma certeza, que os nossos antepassados estavam certos nos poderes regeneradores das águas, com poucos estudos científicos é certo mas os que existem vão a esse encontro. Neste contexto, o termalismo aposta num leque opcional vasto, com diferentes modalidades de terapias. Umas são mais de carácter curativo, outras mais preventivo e não menos importante as lúdicas.

Com a associação dos hotéis, as termas (é o caso das Termas de Monfortinho), uns mais recentes outros mais históricos, vêm dar resposta a todo o tipo de clientela. Assim existe uma nova dinâmica e uma bufada de ar fresco neste sector. Já no século passado se falava sobre a importância dos hotéis ligados às termas:

“Na generalidade estes senhores dos hotéis das termas laboram quase todos num erro: o de suporem que um hotel nas termas é o mesmo que um hotel em Lisboa ou Porto. Um hotel numa cidade é um hotel de passar, Numa termas é um hotel de estar, e faz muita diferença entre passar e estar. Quem passa, do que precisa é de uma boa cama, um bom banho e uma boa mesa. O resto não interessa. Quem está, e permanece, necessita de mais alguma coisa, duma sala onde se entretenha, dum salão onde se distraia ...” (Freire, 1947, p. 37).

A vertente turística entrou definitivamente no seio das estâncias. É preciso os empresários arrisquem, as autarquias apoiarem novos investimentos a longo e médio prazo, para criarem novos atractivos a uma nova camada de utilizadores, que não tenham necessidade de utilizar as águas para fins curativos, mas sim para entretenimento, relaxamento e descontração. Este processo para além de exigir uma maior complexidade de infra-estruturas, requer uma atenção muito peculiar no conforto e entretenimento dos utentes duma facha etária mais nova, que pretende utilizar estes espaços como um escape ao stress vivido tanto no meio familiar como no respectivo emprego.

A tabela 18 revela uma nova concepção de termalismo, muito mais ligada à vertente turística, mas nunca esquecendo o factor clássico que as estâncias representam. Em síntese, pode-se afirmar que cada vez mais as termas deixam de estar só relacionadas com os problemas de saúde e nos dias de hoje ir às termas está na moda.



18. Distribuição dos clientes totais dos balneários termais por motivação de procura em 2002 e 2003 (ATP, 2003).

3.5. Termas de Portugal, a oferta e a procura - 2011

A direcção-Geral de Energia e Geologia (DGEG) e a associação das Termas de Portugal (ATP) disponibiliza os seus dados ao Turismo de Portugal, com análise relativa à oferta e à caracterização da procura nos estabelecimentos termais portugueses, sobre o ano de 2011.

Os elementos fornecidos pela DGEG, mencionam o número de inscrições efectuadas a respectivos proveitos, relativo ao Termalismo Clássico, sobre a totalidade de estabelecimentos termais em funcionamento (37 termas) no país, no ano de referência. A ATP dá a informação sobre os utentes efectivos (denominados termalistas) das estâncias em questão.

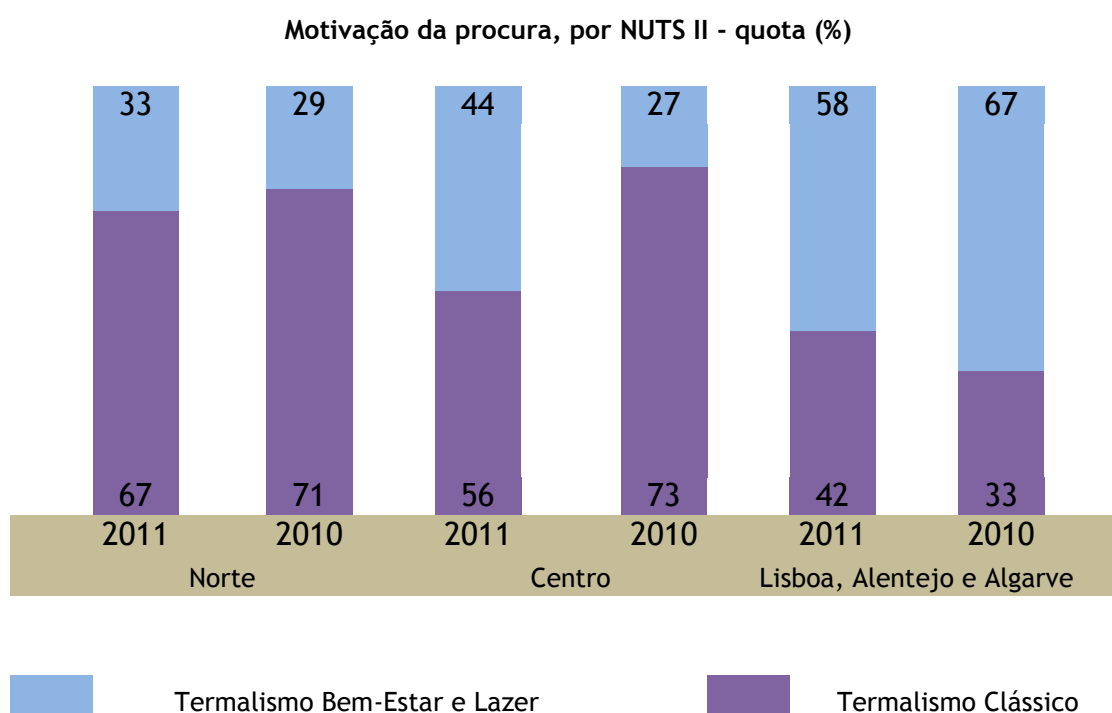
Em suma, resultam os seguintes dados:

Em 2011, registou-se um decréscimo no termalismo clássico, com 57 mil clientes (-10% face a 2010, perdendo assim cerca de 6 mil termalistas). Esta modalidade representa 58% da totalidade de procura, caracteriza-se por uma actividade vincadamente sazonal, sendo o terceiro trimestre o mais procurado (47% total do segmento).

Ao contrário do termalismo clássico que vem perdendo utentes, o segmento de Bem-estar tem vindo a crescer gradualmente, em 2011 registou 41 mil clientes (representa 42% da procura total), mais 36%, ou seja mais 11 mil clientes. A região norte, foi a única que teve um

aumento na procura (33% total do País), mais 12%, ou seja, mais 902 clientes que no ano transacto.

A região centro concentrou 56% dos termalistas clássicos, e 44% dos que optaram por programas de bem-estar e lazer, para esses números, contribuíram em grande parte as Termas de S. Pedro do Sul, com 28% da procura total e 45% da região centro. Alentejo, Lisboa e Algarve obtiveram a maior cota no que concerne ao termalismo de bem-estar (58%). Os países estrangeiros que mais procuram as nossas termas, são os espanhóis, com 345 inscrições, 49% dos aqvistas.



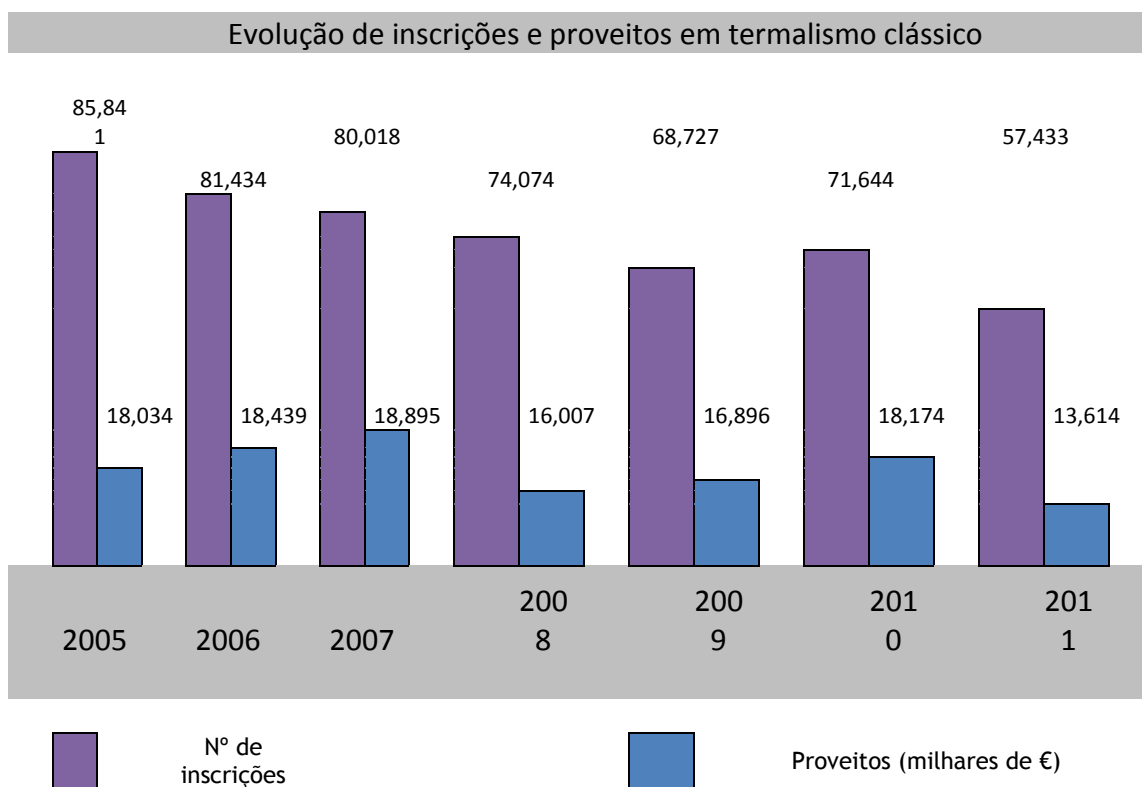
19. Motivação da procura, por NUTS II (DGEG, 2010).

3.6. Inscrições e Proveitos - Termalismo Clássico

Tem-se vindo a notar, de uma forma crescente, que os utentes do termalismo clássico e dos programas de bem-estar e lazer procuram as termas no 3º semestre, ou seja, os meses de férias, já que 47% e 46% das estadias foram feitas nessa época. Em Portugal, no ano de 2011 estavam em funcionamento 37 estabelecimentos termais; mais um que no ano anterior, onde 19 estão localizados na zona centro (51% do total), 14 no Norte (38%) e 4 nas regiões de Lisboa, Alentejo e Algarve (11%). De 2005 a 2009, tem vindo a decrescer as inscrições no T.C.

(-5% ao ano). Entre 2009 e 2010 existiu um aumento de 4%, que quebrou essa tendência negativa mas voltou a decrescer em 2011 (-20%, ou seja, -14 mil inscrições). Os proveitos foram positivos, houve uma evolução em média de 2% ao ano, até 2007. Entre esse mesmo ano e 2008, voltaram a decrescer cerca de 15%, a partir deste ano, voltou a crescer 7% até 2010.

Os proveitos médios por inscrição acompanham a tendência de evolução dos proveitos, entre 2005 e 2007 (+6% de crescimento médio anual), mas depois desse mesmo ano, até 2008 houve um decréscimo (-8%, ou seja, -20,00€ por utente). Entre o ano de 2008 e 2010, cresceu novamente, a uma média de 8% ano (+37,58€), em 2011 a média de proveitos nas estâncias termais é de 237,04€, por inscrição e tratamentos, que corresponde a um decréscimo homólogo de 16,63€ (-7%).



20. Evolução de inscrições e proveitos em termalismo clássico, (DGE, 2011).

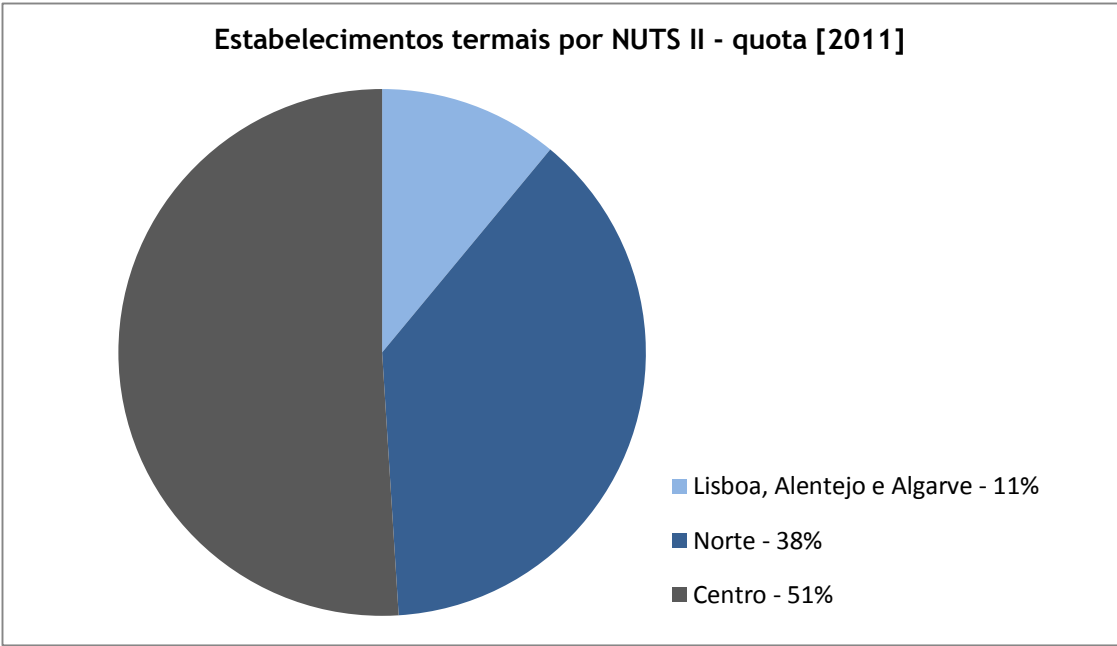
3.7. Centro - caracterização da procura

Os estabelecimentos termais da região centro em 2011, receberam mais de 65 mil clientes, muito superior ao ano anterior (+17%), muito graças a evolução do segmento de bem-estar e lazer, que aumentou em 13,5 mil utilizadores (+89%). O Termalismo clássico, com cerca de 37 mil utentes, representa na região uma procura total de 56%, embora tenha perdido 4 mil clientes (-10%).

Entre 2009 e 2010, existiu um aumento nas inscrições do T.C da região Centro de 13% (+5,211 inscrições), mas tem vindo a evidenciar diminuições consecutivas antes da data referida, passando de 53,189 inscrições em 2005, para 36,605 em 2011. Estes números registam uma média anual de -6%, de quebra.

Depois de uma quebra ligeira nos proveitos em 2008, estes vieram a decrescer ainda mais em 2011, com o montante mais baixo (9,4 milhões de euros), uma média de quebra de 4%/ano. Os proveitos médios na região Centro entre 2005 e 2011 aumentaram 2% média anual (+31,36€), sem contar com a diminuição já anteriormente mencionado no ano de 2008 (-8%), e até 2010 na ordem de (-6%), mas tem havido um crescimento gradual e em 2009 teve o valor mais elevado (260,43€). Em 2011 face ao ano transacto, houve uma evolução dos honorários na região Centro, com uma média de 257,29€, corresponde a um aumento médio na ordem dos 13,57€.

A grande maioria dos estabelecimentos termais estão localizados na região Centro (51%, num total de 19 estabelecimentos), enquanto na região Norte possui (38%, que equivale a 14 estabelecimentos), por último vêm as regiões de Lisboa, Alentejo e Algarve (11%, num total de 4 estabelecimentos).

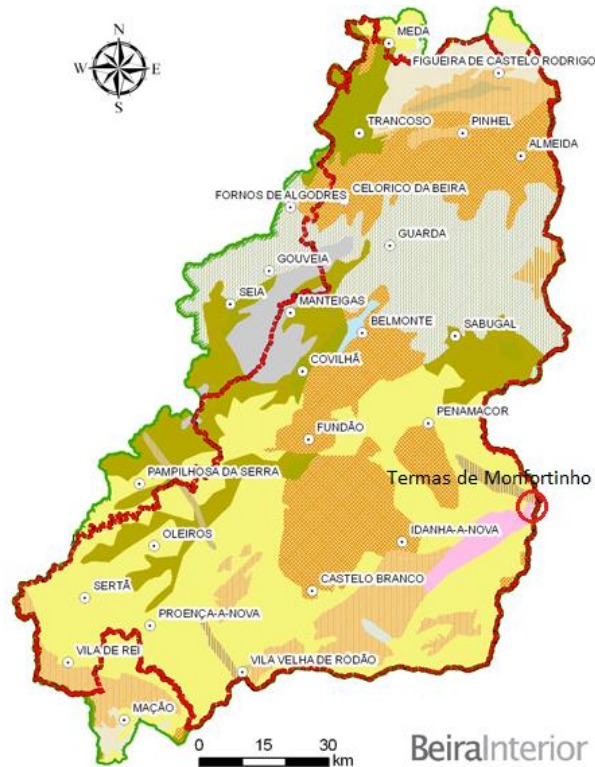


21. Estabelecimentos termais por NUTS II, (DGEG, 2011).

Capítulo 4: Análise das Termas Envolventes e Caso Estudo do Hotel Vidago

As estâncias termais, mais próximas as “Águas Rádium”, Castelejo, são as de Cró, Unhais da Serra e Monfortinho. Para uma melhor contextualização sobre as mesmas, serão mencionados vários enquadramentos históricos e de prevenção que cada uma oferece.

4.1. Termas de Monfortinho



22. Imagens das Termas de Monfortinho

Nas faldas da serra de Penha Garcia, onde o rio Erges a rompe na corrida para o Tejo, está uma das mais antigas fontes termais do país - a Fonte Santa, mãe das Termas de Monfortinho. Um cenário de puro deleite para quem procura alívio para o corpo e descanso para a mente.

As Termas de Monfortinho são uma estância termal com fins terapêuticos e de bem-estar, onde as primeiras referências históricas remontam ao período dos romanos que procuravam ouro nos aluviões do rio, onde foram intensos os trabalhos para a procura de metal precioso.

As águas de Monfortinho ficaram conhecidas devido a uma velha lenda, da qual resultaria a cura para uma doença de pele que, atingiu a matilha de cães do infante D. Francisco (irmão de el-rei D. José), durante uma caçada típica na altura.

Francisco da Fonseca Henriques, médico da corte de D. João V, refere em 1810 que *"da sua nascente é conduzida a água por um cano que, na falda da serra, termina num tanque fabricado dentro duma pequena casa abóbada, a qual, por muito vaga tradição se diz mandada fazer pelo Senhor Infante D. Francisco. Estão as ruínas desta casa, há muitos anos, em total abandono, [...] O sítio é deserto, e a povoação mais vizinha é Monfortinho, distante uma grande légua; porém, assim mesmo, em outro tempo, para ali concorriam, para uso dos banhos, não somente portugueses de Monfortinho, Monsanto, Penha Garcia e outras povoações, mas também espanhóis, vivendo no meio tempo em cabanas feitas de ramos de arvores de o lugar abunda. Esta frequência tem diminuído muito consideravelmente, porque maior actividade de outras águas termais da Província da Beira, e melhores comodidades nos sítios delas convidam ao seu uso os que remédio necessitam, e hoje se lhes dá preferência com muita razão"*.

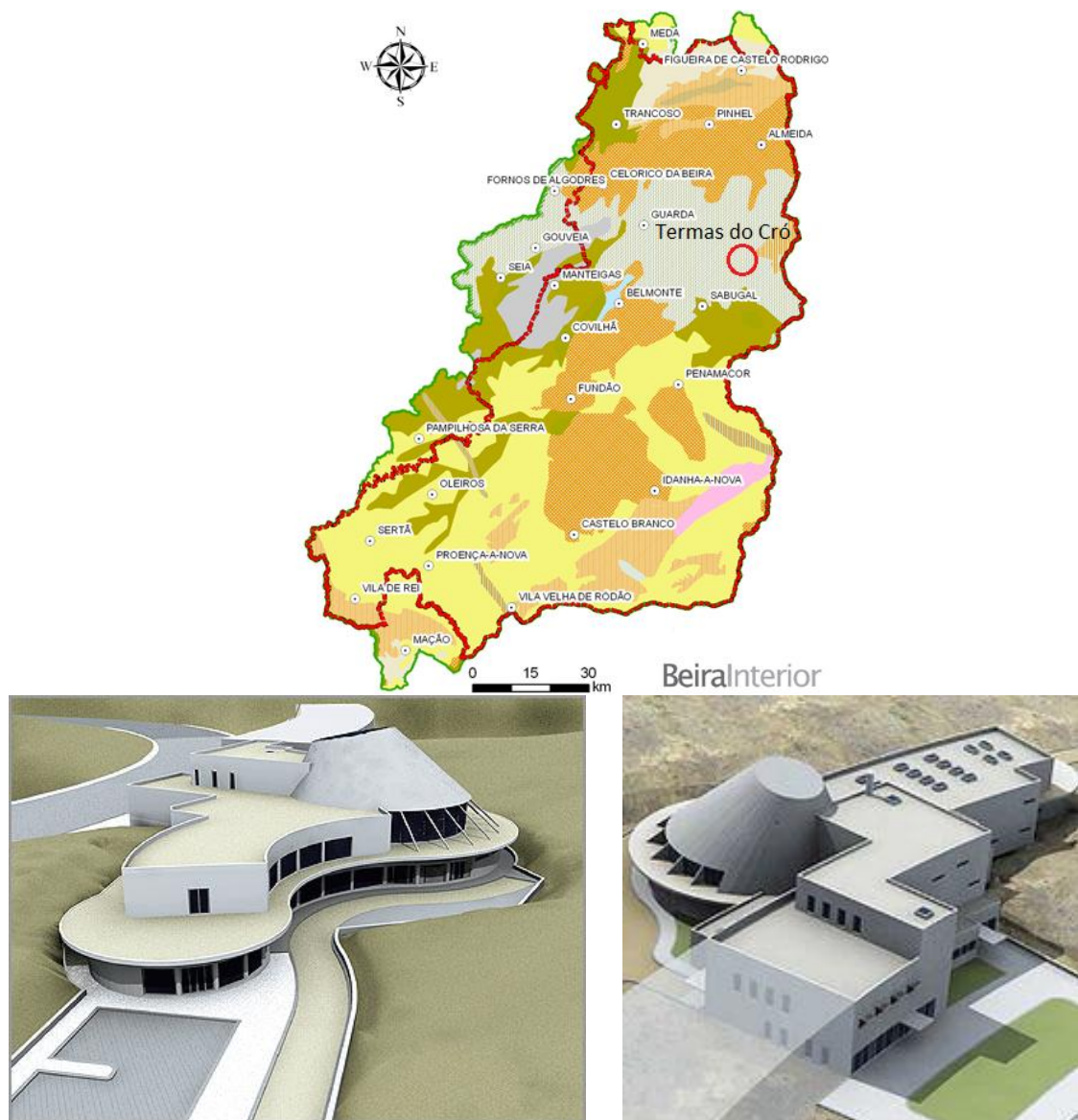
Ao escrever-se a história das Termas de Monfortinho, toma particular relevo o médico Sr. Dr. José Gardete Martins que, com abnegada dedicação e sacrificando toda a sua vida e haveres, obtendo concessão da “exploração da indústria crenoterápica e a exploração das nascentes de água mineromedicinal de Monfortinho” por alvará publicado em 20 Dezembro de 1907.

No século XIX e no primeiro quartel do século XX, foram os espanhóis os aquistas de Monfortinho. Junto do “banho velho” ou “fonte das espanholas”, como era mais conhecido, faziam as choças de mato para se recolherem durante a noite e de dia, escolhiam as sombras das árvores. De vez em quando vinham a banhos uma ou outra família abastada das povoações limítrofes. E a Fonte Santa permaneceu assim até que se rasgou a estrada na década de trinta, desde o cruzamento de Salvaterra do Extremo.

Em 1940, foi inaugurado o edifício de Balneário (remodelado em 2001), bem como o Hotel da Fonte Santa (remodelado em 2005). Com as obras de balneário deu-se a grande explosão termal que há muito se tornava necessária.

Já na década de 90, primeiro em sociedade com os herdeiros do Sr. Conde da Covilhã e posteriormente assumindo uma posição maioritária, que o grupo BES passa a controlar os destinos dos empreendimentos existentes, reforçando a ideia que o Balneário Termal era sem sombra de dúvida, o motor de desenvolvimento que urgia renovar.

4.2. Termas do Cró



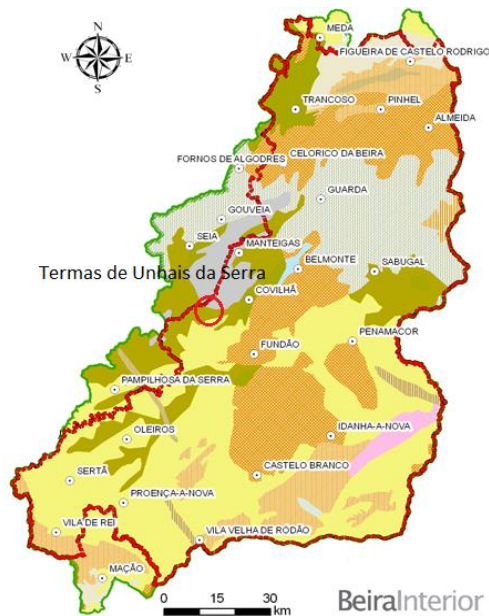
23. Imagens da maquete das Termas do Cró

As Termas do Cró localizam-se entre as freguesias da Rapoula do Côa e do Seixo do Côa, no concelho do Sabugal. Existem indícios da presença dos romanos (foram encontradas moedas e peças de cerâmica) que utilizaram estas águas medicinais. Uma das referências mais antigas encontrada data de 1726, pelo Dr. Francisco Fonseca Henrique. Seria na Academia Politécnica do Porto em 1891, que se realizaram os primeiros exames a estas águas pelo Dr. Ferreira da Silva.

Nas primeiras décadas do século passado, houve algumas iniciativas para a reestruturação e exploração do espaço, mas foi só em 1935 que se construiu o balneário das termas, que deu nova vida ao local. Esteve em funcionamento até 1974, acabando por ser vandalizado e deixado ao esquecimento. No início dos anos 90, o Município do Sabugal adquiriu o edifício, iniciando as obras de reabilitação e dinamização das termas.

Já em 2000, houve um pedido de estudo sobre a viabilidade económica, de turismo, de saúde e recuperação urbana das Caldas. Da qual resultaria um parecer favorável à construção de um novo balneário, alojamentos, parque termal, campos de lazer, zona comercial e residencial. Mais tarde, começaram as obras para o novo e moderno espaço termal, em 2011 entra em funcionamento.

4.3. Termas de Unhais da Serra



24. Imagens das Termas de Unhais da Serra

A estância termal de Unhais (H2otel), situa-se entre um arvoredo abundante e a norte da Vila de Unhais da serra. É alimentada por duas nascentes, a Fonte do Cortiço para a buvette (utilizações internas) e a Fonte dos Banhos (utilizações externas). Existem registos das termas no séc. XVIII, mas a utilização mais abundante destas águas, remonta ao início da população local.

O Dr. Francisco Tavares escreve em 1810 que *“em um vale cercado de alcantilada serrania está situado o povo de Unhais da Serra, de setenta vizinhos. Pela distância de uma légua ao mais alto das montanhas vizinhas há várias fontes de águas termais, que espalhadas por grande parte do vale, brotam em diversos sítios, saindo com violência debaixo para cima, e em abundância [...] Uma casa com dois banhos, um mais quente, outro menos quente, os quais desgraçadamente foram construídos com tão pouca dexteridade e inteligência que de mui pouco servem ”*

Francisco da Fonseca Henriques (*Aquilégio Medicinal*, 1725) escreve que “No lugar de Unhais da Serra, [...] há uma fonte de água sulfúrea que é detida em um tanque em que se tomam banhos, é remédio de achaques frios de juntas, e nervos, porque cura gota artética, tolhimento de braços e pernas,; assim também costuma curar os achaques cutâneos”

Nos finais do século XIX, as termas de Unhais da Serra tiveram o seu período de ouro, na altura eram conhecidas como a “Pérola da Beira” ou “Sintra da Covilhã”. Tinham outros espaços que serviam de apoio as termas, existia um hotel, três pensões, um casino e um hipódromo. Outros projectos se falaram (teleférico que iria ligar as Termas à Torre), mas nunca passou de ideias e rascunhos. No século XXI, as antigas Termas foram requalificadas e convertidas num moderno complexo de turismo que engloba um hotel de quatro estrelas e o primeiro Mountain SPA, concebido em quatro grandes volumes: AquaFisio (completo centro de fisioterapia), AquaTermas (moderno centro termal), AquaLudic (área de piscinas animadas) e AquaCorpus (área de tratamento do rosto e corpo).

Indicações terapêuticas

TERMAS	CRÓ	UNHAIS DA SERRA	MONFORTINHO
INDICAÇÕES			
Natureza das águas	Sulfúrea Bicarbonatada sódica Fracamente Mineralizada Temperatura de 23°C e pH de 8,1	Sulfúrea Bicarbonatada sódica Fracamente mineralizada Temperatura de 37°C e pH de 8,7	Hipossalina Bicarbonatada sódica Silicatada Temperatura de 28°C e pH de 5,8
Tratamentos	Fisioterapia Hidropressoterapia Duche de vichy Corredor de marcha Estufa de vapor Duche de jato Hidromassagem Lamas Tanque de Reabilitação Piscina lúdica Cabine de massagem Banho turco Sauna/ginásio Duche circular	Fisioterapia Hidropressoterapia Duche de vichy Corredor de marcha Estufa de vapor Sala de vias Bertholaix Piscina termal com hidromassagem respiratórias Banheira de hidromassagem Duche escocês Nutrição	Fisioterapia/ Electroterapia Ingestão de água Balneoterapia Ventiloterapia Pressoterapia Massagens Ginásio Piscina Solário
Indicações	Doenças aparelho Respiratório D. reumáticas e músculo-esqueléticas	Doenças aparelho respiratório D. reumáticas e músculo-esqueléticas D. aparelho circulatório	Doenças aparelho Respiratório D. reumáticas e músculo-esqueléticas D. metabólico- Endócrinas D. aparelho Circulatório D. aparelho nefro-urinário Doenças do aparelho digestivo e pele

25. Indicações terapêuticas (ATP, 2010).

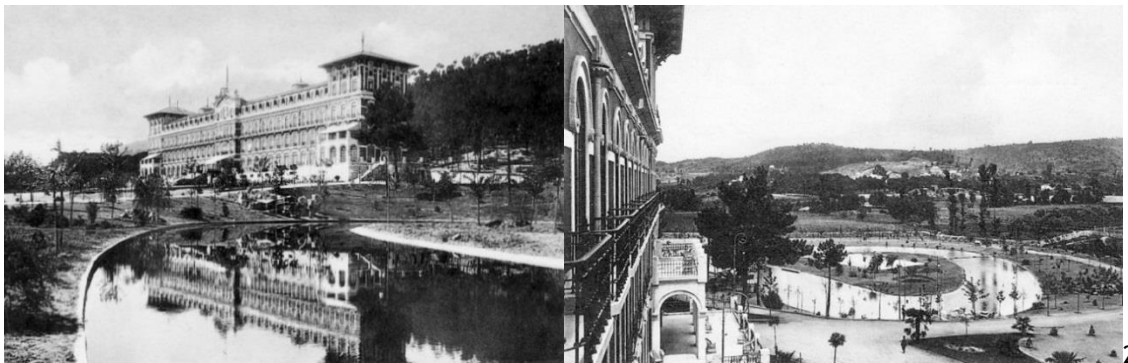
4.4. Análise da reabilitação do antigo hotel - Vidago Palace Hotel

4.4.1. Contextualização Histórica

O complexo termal de Vidago foi projectado inicialmente pelo arquitecto Ventura Terra, no decorrer do reinado de D. Carlos (que nunca chegou a ver o projecto ganhar forma, visto ter sido assassinado em Fevereiro de 1908), com o intuito de ser o mais luxuoso e completo da península Ibérica. Grandes personalidades da época intervieram no empreendimento, ligados a várias áreas (finanças, política, condes).

Na década de trinta, Vidago Palace dispunha de mais um atractivo, com a abertura de um campo de golfe que dispunha de 9 buracos, projectado pelo famoso arquitecto escocês Philip Mackenzie Ross.

Com toda a beleza da sua arquitectura, paisagens deslumbrantes e a qualidade das suas águas, Vidago Palace continuava a atrair multidões, inclusive na crise após II Guerra Mundial. Com o decorrer dos anos, foi perdendo o seu brilho e também a sua reputação internacional, de um dos mais afamados destinos termais.



6. Grande lago e o Vidago Palace Hotel, 1919. Arquitecto José Costa

1. Reabilitação do antigo hotel - Vidago Palace Hotel

O projecto teve a assinatura do arquitecto português Siza Vieira, no qual prevê a reabilitação e ampliação do actual hotel. Inaugurado em 1910, este era considerado um dos mais emblemáticos e vanguardistas da Europa.

2. Construção de um novo spa termal - Vidago Palace SPA

Nas traseiras do hotel Palace, vai ser construído um novo e moderno spa termal, com fins lúdicos onde os termalistas podem recuperar as suas energias.

3. Recuperação de um aglomerado antigo de casas rurais - Vidago Palace Cultura

Este núcleo onde outrora eram casas rurais, vai se transformar num espaço cultural expositivo. Será suportado por um acordo alcançado com a Fundação Serralves, que assegura a presença contínua de Arte Contemporânea, também se prevê a criação de um ateliê.

4. Renovação do centro de conferências - Vidago Palace Negócios

Este centro foi construído em 1995, num antigo balneário termal. A intervenção consiste numa renovação do mesmo, para que seja mais atractivo tanto para empresários como clientes.

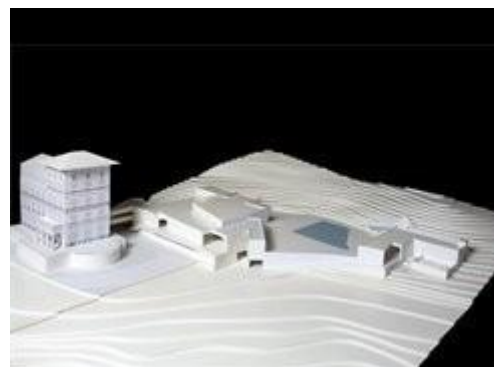
5. Recuperação e ampliação de espaços de lazer (Golfe), e recuperação da fábrica de engarrafamento - Vidago Palace Golfe ;

O campo de golfe possui 9 buracos, após a remodelação e a ampliação passará para 18 buracos. Na antiga fábrica de engarrafamento, vai nascer um Club House, irá ter as seguintes funções; Sala de reunião e formação, restaurante, bar, esplanada, lojas de golfe e uma área de apoio a atletas.

6. Para assegurar o certificado ambiental do parque, transferiu-se a fábrica de Vidago para Pedras Salgadas.

7. Uma ciclovia será construída para fazer a ligação a Pedras Salgadas.

Fotos de intervenção



27. Projecto de arquitectura e maqueta do parque de Vidago.



28. Reabilitação da galeria; construção do novo terraço; construção do novo SPA



29. Imagem da construção da piscina exterior e bar.



30. Fachada do Vidago Palace Hotel



31- Interior do Vidago Palace Hotel

Análise e requalificação termal

4.5. Arquitectura, tipologia e organização - Estabelecimentos Termais

Observar a arquitectura, é um processo que passa por uma delimitação entre o interior e exterior, no qual se recolhe elementos gráficos sobre espaços e ambientes. Para um mero observador este é o primeiro passo para conhecer a estrutura das estâncias termais. Ao longo dos séculos, existiu uma evolução no aspecto construtivo, muito pela exigência da procura que favoreceu a reestruturação do modelo conceptual das instalações, tornando-os cómodos, cada vez mais propícios a um novo relacionamento de bem-estar e lazer.

Os estabelecimentos termais dispõem de equipamentos e infra-estruturas para responder a várias funções, a principal é a balneoterapia. Está munida com instalações dedicadas a tratamentos medicinais e outras funções complementares, munidas de instalações externas e internas. Entre as exteriores destacam-se as zonas integradas no edifício do balneário (varandas e terraços) e contam com estruturas de apoio independentes ao edifício balneário, assim como: áreas para a prática de actividades desportivas recreativas e culturais (anfiteatros, campo de golf, campos de ténis, circuitos de manutenção, entre outras); áreas de passeio (piscinas, jardins, parques, fontes, entre outras) e zonas de estacionamento. As instalações internas dispõem de espaço para: restauração, relaxamento, alojamento, pessoal do serviço, actividades de lazer e socioculturais (casino, salas de jogos, entre outros).

As tipologias arquitectónicas dos edifícios, na maioria são condicionados pela respectiva localização, neste caso específico, da sua própria nascente, em lugares pouco aprazíveis para o seu desenvolvimento. Muitas são as estâncias emblemáticas que existem por toda a Europa mas sobre a sua tipologia ideal, pouco se pode acrescentar, pouca informação se encontra editada se formos comparar com outros tipos de edifícios.

A organização das termas está disposta em dois modelos de concepção: norma geral existe as zonas de serviços complementares, as zonas de tratamento e as zonas de alojamento, que se enquadram no mesmo edifício. A outra disposição engloba os serviços de hotelaria e os tratamentos termais, que são espaços independentes.

4.6. Objectivos da Reabilitação de um Edifício Termal

Os estabelecimentos termais vivem do valor arquitectónico e cultural que apresentam. Cada vez mais o edificado, é o factor mais atractivo por quem os procura. Para um aumento de competitividade no meio termal, o edifício deve ser:

4.6.1. Atractivo;

A arquitectura é um processo de materialização dos diferentes espaços, para as mais diversas actividades pretendidas, facilitando deste modo as relações sociais, dando uma nova visibilidade e atractividade termal. A reabilitação destes edifícios históricos tem de se aliar a uma arquitectura de excelência, preservando ao máximo todo um passado.

4.6.2. Funcional;

Quando se pretende recuperar um edifício, este deve responder às funcionalidades que lhe são exigidas, para que garanta uma satisfação adequada por quem o frequenta, quer visitantes ou funcionários. Em suma, os espaços devem ser o máximo funcionais mas nunca esquecendo a primazia da estética.

4.6.3. Sustentável;

O processo construtivo deve andar em sintonia com a sustentabilidade do mesmo, visto que em muitos casos os consumos energéticos são muito dispendiosos. Esta questão tem grande relevância na fase de projecto, um deficiente sistema de abastecimento de electricidade e água pode influenciar o comportamento e eficiência do edifício para toda a vida.

Os edifícios sustentáveis são cada vez mais procurados por uma sociedade ecológica, que prima por um uso menos excessivo dos recursos energéticos. Este tipo de construção, *“dada a sua maior durabilidade e eficiência na utilização dos recursos”*, tem ainda a vantagem de gerar *“operações e manutenção...mais reduzidas e menos onerosas”*.

O uso de matérias originários do local e sua reutilização é igualmente importante na arquitectura sustentável, deve ser exercido um esforço na sua empregabilidade.

4.6.4. Durabilidade;

A reabilitação deve garantir que o edifício não seja alvo de futuras intervenções, a manutenção deve seguir o planeamento traçado para não encarecer a estância. É neste contexto que o uso de boas técnicas construtivas e de bons materiais deve ser a solução adoptada.

4.6.5. Integração com o local onde se insere;

Deve existir um equilíbrio entre o edifício e a envolvente onde se insere, que relaciona directamente com a qualidade do projecto arquitectónico, dando ênfase às características culturais, sociais e arquitectónicas do espaço urbano presentes. As condições climáticas e as topográficas também devem ser consideradas.

Para que exista uma harmonia entre o património existente e a reabilitação que passa por uma arquitectura contemporânea, ambos devem estar integrados no mesmo processo, não decorando o construído com o aspecto natural. Não deve existir qualquer prejuízo das características patrimoniais, paisagísticas e culturais da envolvente, tentando levar ao mínimo extremo qualquer impacto da construção sobre o enquadramento urbano a que se insere.

4.6.6. Adequado a um novo conceito termal

Todos os edifícios que por uma ou outra razão, muita vez económica se encontrem desactualizados relativo às novas exigências termais devem a todo o custo colmatar estas lacunas. Não basta exclusivamente inserir o enquadramento urbano à reabilitação termal, outros aspectos devem ser considerados, tais como: incorporação dos espaços rurais mediante a criação de circuitos culturais; reorganização dos equipamentos sociais e melhoria das acessibilidades, interligação com os espaços rurais mediante a criação de circuitos culturais, requalificação dos espaços envolvente, parques de estacionamento e espaços verdes.

Toda a requalificação na zona envolvente (zonas públicas) permite que a população se possa envolver em actividades lúdicas, sociais e recreativas entre populares e os utentes do estabelecimento termal. Permitindo assim um processo de revitalização da localidade em que se encontra.

De realçar que cada vez mais os clientes procuram destinos que valorizem o meio ambiente, as soluções arquitectónicas devem seguir nesse sentido, para potenciar o contacto com a paisagem envolvente e a natureza.

4.7. Regime Jurídico Termalismo

O Decreto-lei n.º 142/2004, de 11 de Junho, aprovou o regime jurídico da actividade termal, regularizou o seu licenciamento, a fiscalização e o respectivo funcionamento dos estabelecimentos termais, como unidades prestadoras de cuidados de saúde que utilizam uma água mineral natural, para o tratamento de diferentes doenças, assim como para serviços de bem-estar.

O Decreto-lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro, aprova os processos que dizem respeito à instalação de novas concessões termais, com as alterações do Decreto-lei n.º 26/2010, de 30 de Março.

Quando um novo pedido de funcionamento e licenciamento de um espaço termal é efectuado, deve ser dirigido um requerimento ao Ministério da Saúde, este dará um parecer num prazo nunca superior a 90 dias. O Ministério da Saúde pronunciar-se-á sobre a licença de funcionamento, sob proposta do director-geral de saúde. A vistoria e fiscalização das estâncias termais está ao cargo do delegado de saúde.

Todas as águas utilizadas nos estabelecimentos termais estão sujeitas a um controle laboratorial, consoante exames bacteriológicos e físico-químicos, nos termos da Portaria n.º 1220/2000, de 29 de Dezembro, também a Direcção-Geral de Saúde deve controlar anualmente estes estabelecimentos. Os que estão em funcionamento deverão seguir as recomendações impostas para cada um deles, através do despacho conjunto dos Ministérios do Comércio e Turismo e da Saúde de 4 de Maio de 1989.

Capitulo 5: Projecto de Recuperação/Valorização das Termas Águas Rádium

5.1.Contextualização

5.1.1.Localização Geográfica das Termas

As águas Rádium localizam-se junto à encosta da serra da Pena, perto da Aldeia de Quarta-feira, na freguesia de Sortelha, concelho de Sabugal. Este demarca-se da paisagem pelo seu ar acastelado, concebido em granito, teve nos seus tempos prósperos cerca de 90 quartos.

5.1.2.Rasura histórica

1920 - Projecto de exploração das águas radioactivas localizadas no Chão da Pena, assinado pelo Engenheiro Luís Acciaiuoli.

1925 - Construção do Hotel-Balneário, com projecto da autoria de Eurico Sales Viana.

1926 - Projecto do Buvette, da autoria do engenheiro de Minas Augusto Teixeira Alves da Veiga.

1929 - A Sociedade Águas Rádium pede a suspensão do funcionamento do hotel-balneário durante a época termal, a fim de completar o estudo e a execução do plano de ampliações e remodelações. Concretizado em obra.

1931 - Construção das novas oficinas de engarrafamento. Arborização dos terrenos.

1937 - Parecer do arquitecto Raul Lino sobre a remodelação de um anexo para a instalação de uma segunda unidade hoteleira com capacidade para 100 quartos, extensíveis a 150.

1942 - O ministério de Economia manda suspender a exploração do hotel-balneário, devendo o concessionário apresentar projecto para melhoramentos.

1988 - Projecto de remodelação das instalações para hotel de 5 estrelas, da autoria do arquitecto Luís Manuel Boavista, não concretizado em obra, apesar da realização de alguns trabalhos, promovidos pelo proprietário.

1989 - Declaração de abandono das concessões Chão da Pena (Curie 1), Facaval (Curie 2) e Malhada (Curie 3)²⁷.

5.1.3.Alvará de Concessão

1922 - Diário do Governo, nº 192, II série, 22 de Agosto, Concessão de Chão de Pena e do Facaval. A primeira com uma área reservada de 50 hectares, a segunda com 33 hectares.

1922 - Diário do Governo, nº 8, II série, 10 de Janeiro, Concessão da Malhada. Com a área reservada de 70 hectares.

1926 - 16 de Setembro, despacho ministerial autorizado a dar o nome “Milagrosa”, à nascente de Chão de Pena. Diário do Governo, n.º 249, II série.

²⁷ Helena Gonçalves Pinto-Jorge Mangorrinha, O Desenho das Termas: História da Arquitetura Termal Portuguesa. p.356.

1926 - 23 de Novembro, Portaria autorizando a exploração da Lusítana, existente na área reservada da concessão de Chão de Pena. Diário do Governo, n.º 275.

1943 - Diário do Governo, n.º 143, II série de 22 de Junho, Portaria autorizando a Sociedade Termas Rádium SARL, a usar a designação “Termas Rádium e Água Rádium para as nascentes de Chão de Pena, Facaval e Malhada”.

5.1.4. Enquadramento Histórico

Ao contrário de outras termas, envoltas em lendas muito antigas, as termas Águas Rádium podem se considerar recentes (inícios do século XX). Reza a lenda que foi nestas águas que a filha de um conde espanhol, Don Rodrigo, curou uma grave doença de pele, posteriormente mandou construir o Hotel Termal. Mas a história que Acciauli conta vem adensar ainda mais o mistério: *“Até 1920 as águas não eram conhecidas e naquele ano, o professor Charles Lepierre, declarou que as nascentes deste grupo denominado (Curie), eram dotadas de propriedades radioactivas.”* (Acciauli 1944, III). Nunca o autor dos vários textos monográficos ou relatório como engenheiro-chefe da Inspeção de Águas nomeia o lendário conde espanhol; em síntese, o único nomeado espanhol no processo é Henrique Gonsalvez Fuentes como concessionário das águas por alvará de 17 Agosto de 1923. Mas o hotel termal já existia nessa época. Outro dado a equacionar nesta história é a vizinhança das Minas de Quarta-feira, com exploração iniciada em 1910 pela companhia francesa Societé d’Uraïne e Rádium, de onde partiu muito minério de urânio que foi trabalhado nos laboratórios de Paris, onde Madame Curie (1867-1934) trabalhava. É provável que fossem os franceses da respectiva empresa mineira que tinham a concessão das nascentes, que tinham o nome dessa cientista galardoada com dois prémios Nobel da Física/Química.

Segundo o Presidente da Junta da Freguesia de Quarta-Feira (Sr. Luís Paulo), *“A Madame Curie esteve lá cerca de 4meses”*. Mas não se encontra qualquer referência a possíveis estádias em Portugal, quanto mais nas respectivas Termas Rádium.

No início dos anos trinta, a exploração termal é arrendada à empresa Sociedade Águas Rádium Lda, até 1940. Para além da balneoterapia já prestada, esta sociedade introduz outros tipos de tratamento; compressas eléctricas radioactivas, aplicação de lamas e a “studa chair” (lavagem do cólon).

Em 1940 termina o contrato, mas continua a concessão a cargo dos herdeiros de Enrique Gosales Fuentes. Nos anos seguintes a frequência termal é muito escassa, na ordem das 40 inscrições por ano. Em 1951as termas mudam de sociedade, agora estão a cargo da Companhia Portuguesa de Rádium de capitais ingleses, que investem só na parte hoteleira. Mas nem esta mudança trouxe dividendos, pouco tempo depois o hotel também cessaria actividade.

O complexo foi leiloado em Lisboa, e passou posteriormente para o Sr. Ramiro Lopes. Com propósito de transformar aquele espaço num hotel de luxo. Em 2000 o proprietário vendeu a propriedade ao seu irmão, Sr. António Lopes, com intuito de construir numa primeira fase um hotel de luxo (a partir das actuais ruínas), um campo de golfe e piscina mas posteriormente seria dada relevância a zona termal.

Foi pedida uma reunião à Camara Municipal do Sabugal (28 Janeiro de 2000), por parte de investidores estrangeiros, com o intuito de criar um projecto turístico. A CM Sabugal em unanimidade aprovou o interesse municipal da obra, mas esta nunca passou disso mesmo (uma mera intenção).



32. Zona de tratamento termal (Fundação Calouste Gulbenkian)



33. Sala de lazer Hotel (Fundação Calouste Gulbenkian)



34. Fonte termal e uma perspectiva das Águas Rádium



5.1.5. Febre da Radioactividade

No início do século XX em Portugal e por toda a Europa, havia uma febre relativo à radioactividade das águas termais. No território nacional, as primeiras pesquisas datam de Maio de 1910. Todas as empresas do sector, queriam a todo o custo que as águas tivessem estas características.

“O ‘Radio’, descoberto por Marie e Pierre Curie em 1898, é um elemento químico de símbolo Ra, número atómico 88, com massa atómica (226) u, e pertencente a família dos metais alcalino-terroso, grupo 2 (IIA) da classificação periódica dos elementos. À temperatura ambiente, o rádio encontra-se no estado sólido. É um metal altamente radioactivo encontrado em minerais de urânio como na pechblenda. As suas aplicações são derivadas do seu carácter radioactivo. Foi usado em medicina, porém substituído por radioisótopos mais eficientes”.

A presença de emissão de elementos radioactivos era extremamente valorizada nessa época, pois era considerado um elemento benéfico para a saúde (Rádio). Tais propriedades podiam ser encontradas nas Águas Rádium, foi nesse contexto que as termas do Concelho do Sabugal ganharam importância.



ÁGUA RÁDIUM

A mais Radio activa de Portugal
Uma das mais radioactivas do mundo

*Estas águas actuam quer junto das fontes, quer longe delas. (Pala-
vras do Prof. Dr. Armando Narciso).*

De efeito seguro na arterio-esclorose, dissolvendo a cal das artérias
assim como nos edemas nas doenças de coração e rins.
Reguladora da pressão arterial, evitando o perigo das apoplexias.
Aconselhada com exito no arritismo e em outros defeitos da nutrição.
Nos diabéticos, elimina o açúcar das urinas.
Revigoradora do sistema glandular, desenvolvendo o seu funciona-
mento, tonificando poderosamente o organismo debilitado.
Um remédio eficaz contra reumatismo e gota.

*A grande superioridade da ÁGUA RÁDIUM, é conter,
além da sua emissão de Rádio, Sais de Rádio em dissolução - vantagem
que nenhuma outra possui. (Relatório do Prof. Karl von Noorden).*

*Devido aos Sais de Rádio em dissolução que contém, conserva per-
feitamente todo o seu valor. (XIV.º Congresso Internacional de Hidra-
lógia, Climatologia e Geologia Médica - Toulouse (França) 1933.*

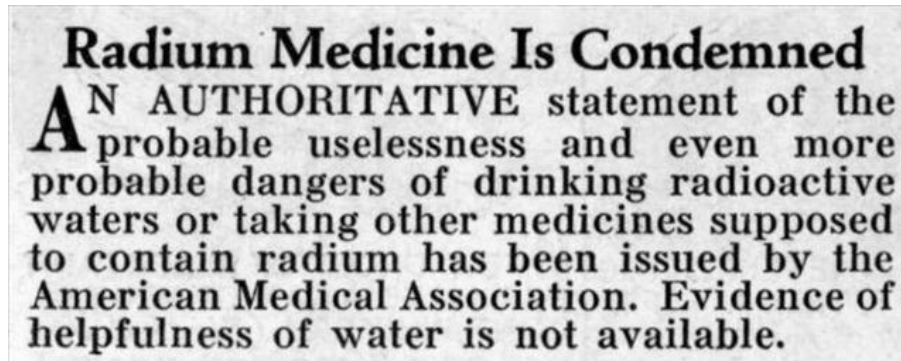
AS TERMAS RÁDIUM em CARIA - Beira Baixa,
ESTÃO ABERTAS DE 1 DE JULHO A 15 DE OUTUBRO

Depositário: Farmácia Grave - Castelo Branco

35. Garrafa comercializada pela (Sociedade Rádium Lda); Cartaz publicitário das Termas Rádium

Em síntese, toda aquela azáfama das águas com propriedades ‘Rádio’, não durou muitas décadas, como é visível no documento citado pela Revista “Modern Mecanix”.

“*Medicina à base de Rádio é condenada*”. Um aviso, veemente, da provável inutilidade, ou ainda pior, provável perigosidade na ingestão de águas radioactivas, ou na utilização de medicamentos que contenham supostamente, Rádio, foi alertado pela American Medical Association. Evidências de propriedades medicinais da água não foram encontradas”.



36. Notícia na Revista “Modern Mekanix” de Janeiro, 1933

5.1.6. Instalações/ património construído e ambiental

Três nascentes; Chão da Pena, Favacal e Malhada, também denominadas de Curie 1, 2 e 3 serviam o estabelecimento termal. A sua emergência localizava-se em minas. “A nascente era lá no fundo do «castelo», e a água passava em zig-zag numa caleira onde se ia pousando uma lama, retiravam essa lama para fazer os tratamentos com ela” (Sr. Luís Paulo, da junta de freguesia). As nascentes Lusitânia e Milagrosa serviam o estabelecimento de engarrafamento.

O edifício é uma maciça construção em granito hoje em ruínas. A parte hoteleira é a que se localiza ao fundo do grande pátio e a construção do lado direito corresponde ao antigo balneário.

5.1.7. Natureza das Águas

Hipossalinas, ligeiramente cloretadas, sulfatadas, bicarbonatadas sódicas, cálcicas e magnesianas, com urânio dissolvido (Carvalho e Lepierre 1930) Hipossalina, carbonatada mista, silicatada, muito radioactiva por sais de rádio e rádon (considerada no congresso de Lyon, em 1927, como uma das mais radioactivas do mundo) (Acciaiuoli 1947). Fracamente mineralizada, com sais de rádio em dissolução (Contreiras 1951) Bicarbonatada sódica (Calado 1992).

5.2.Proposta de Recuperação/Valorização das Termas Rádium

5.2.1.Introdução

Fruto dos estudos efectuados nos capítulos anteriores, pode-se apresentar neste capítulo uma proposta de intervenção, onde vários temas e termos próprios tiveram bastante relevo nas escolhas do processo conceptual. Dos principais pontos mencionados de importante relevância, no qual o projecto teve as suas influências, destacam-se a modernidade aliado às energias renováveis, à componente de saúde e bem-estar, por último mas não menos importante o espaço de lazer. Com estes princípios bem definidos, segue-se para uma análise da área do existente, onde se fará uma triagem dos elementos que interessam a nível de volumes, funções e acessos, para que sejam adequados a legislação e condicionamentos em vigor. Por fim esperam-se resultados que; satisfaçam as boas normas de construção, imagem adequada e moderna, funcionalidade de todos os elementos propostos.

5.2.2.Condições do Existente

O edifício tem mais de cem anos de existência, onde só teve em funcionamento o primeiro meio século da sua história. Assim é explicável o tão avançado estado de degradação, onde a maioria dos volumes são autênticas ruínas, os dois volumes que se podem encontrar logo à entrada, estão menos debilitados porque sofreram uma pequena intervenção há alguns anos. O volume vertical dispõe de graves problemas estruturais, é necessário uma intervenção por parte da LNEC, a fim de um parecer sobre o mesmo.

Não existe iluminação eléctrica nem telecomunicações no local, também as infra-estruturas de águas e esgotos é inexistente. O acesso ao local é em terra batida, é necessário outro tipo de infra-estrutura mais moderna e adequada.



37- Imagens do Hotel Serra da Pena, 2013)



5.3.Proposta

5.3.1.Metodologia e Conceito

Em todos os trabalhos, a metodologia que se utiliza é um princípio fundamental para o desenvolvimento e resultado positivo desse mesmo trabalho. Mas cada processo tem a sua própria metodologia, dependendo muito do que se tem pela frente. Cada trabalho é um trabalho diferente, assim como os problemas a solucionar entre outros processos construtivos utilizados.

Numa primeira fase, contou com a percepção e análise do existente para um melhor conhecimento do mesmo, de modo a existir uma reflexão dando forma ao pensamento. Por fim, vem a materialização das ideias, o programa e conceitos através do desenho.

No decurso do processo, algumas temáticas foram sempre relevantes e mantidas bem vivas como aspectos cruciais para o desenvolvimento do projecto, como o existente/proposto, o público/privado, o interior/exterior, a permanência e zonas de trabalho, os fluxos, conceitos como conservação, recuperação e renovação.

Quando se trabalha num projecto que se pretende de uso público, este terá muitos mais requisitos e exigências nos mais diversos factores; durabilidade, conforto, manutenção, qualidade espacial entre outros, as soluções técnicas arquitectónicas utilizadas devem ser universais.

Depois de uma primeira análise às Termas Rádium, foram perceptíveis dois pontos de grande relevo; o tipo de material utilizado e o seu ar acastelado. Deste modo não se quis retirar a essência dos seus volumes e formas tão pouco usuais no nosso país, manter património será o mais sensato e enriquecedor.

Os socalcos existentes são o prolongamento de algumas fachadas, na qual foram utilizados esses mesmos “muros” para fazer a própria parede do edifício. Os volumes que foram introduzidos nas termas têm a forma de muralha, representando assim uma continuidade da “construção acastelada” existente. Os materiais a utilizar são de fácil inserção edifício/natureza, para um maior conforto estético dos utilizadores.

5.3.2. Organização Funcional

O edifício existente tem vários blocos distantes, que não estão interligados entre si devido a vários factores. Cotas distintas e pé-direito que não é coincidente entre os dois volumes horizontais e o vertical. O maior entrave que se colocava seria a inclusão dos acessos verticais, visto que estes deviam ligar todos os edifícios como um todo. O processo foi penoso com muitos avanços e retrocessos, mas no ponto de vista funcional está bem estruturado.

O estacionamento foi das primeiras coisas a serem pensadas, se seria subterrâneo ou ao ar-livre. No primeiro caso, visto as más condições do volume vertical e o solo ser bastante rochoso, não seria vantajoso ou mesmo prudente a sua concepção. Optou-se por fazer um estacionamento público no exterior onde os veículos devem parar em frente à recepção, de seguida a remoção será feita por um funcionário até ao respectivo estacionamento.

Piso -1; Espaço de lazer e estacionamento - possui uma zona de estacionamento e lazer, com um campo de basquete e ténis, assim como uma pequena infra-estrutura de apoio.

Piso 0; Recepção e zona de convívio - os dois volumes foram ligados entre si, no qual resulta uma zona de recepção bem como espaços ligados ao convívio. O vestiário dos colaboradores está disposto num espaço intermediário no qual os acessos verticais fazem a distribuição para os diferentes pisos e volumetrias. O anfiteatro localiza-se junto ao acesso principal das termas, para um rápido escoamento dos utilizadores.

Piso 1; Zona de restauração - esta disposição foi pensada para estar numa zona mais próxima da entrada da estância termal, visto ser um local de passagem rápida, onde se pretende que a mesma seja resguardada das restantes funções. Deste modo pretende-se uma certa privacidade. A disposição é feita do seguinte modo; Cozinha fica no meio dos dois volumes existentes, para servir a sala de refeições e o Self-service, a cafetaria é um lugar que se destina a pequenas refeições sendo mais autónoma.

Piso 2; Termalismo Clássico - no que respeita ao termalismo clássico, muitas das salas de tratamento não necessitam de luz natural para o respectivo funcionamento. Pretende-se que a intervenção não seja feita de uma forma muito visível do exterior para o interior, tentando ao máximo intervir o menos possível no espaço. Aproveitando um pequeno desaterro existente no local, a ideia foi prolongar o mesmo para dentro do terreno, para que o volume fique embutido.

A fachada fica recuada do alinhamento da parede exterior, na qual se prolongou as formas arqueadas, dando um ar de continuidade do mesmo. A parede será concebida em pequenas pedras da região, talhadas de forma irregular possibilitando a entrada de pequenos focos de luz natural. A recepção tem ligação ao acesso vertical, no qual será ladeado por um jardim interior que permitirá o contacto directo com a natureza e a entrada de luz natural, evitando assim gastos de energia.

Piso 3; Termalismo de bem-estar e recepção da unidade hoteleira - para um excelente aproveitamento solar em simetria com a privacidade dos utentes, este volume está a uma cota mais elevada, possibilitando uma vista panorâmica sobre toda a região envolvente. O volume vertical existente sendo um espaço de maior requinte arquitectónico, onde a sua forma não poderá ser alterada, terá a função de unidade hoteleira (neste piso com a função de recepção e espaço de lazer).

Piso 4; Unidade Hoteleira - para aumentar a capacidade hoteleira, nasce um volume ligado ao existente, com 22 quartos. Sendo o volume vertical composto por uma suite e seis quartos simples. Na ligação dos dois espaços existe um espaço de convívio para os utentes.

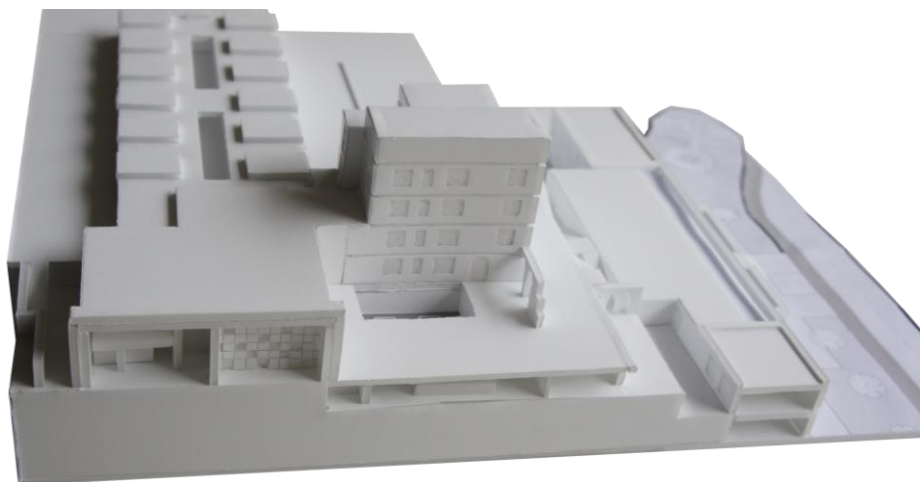
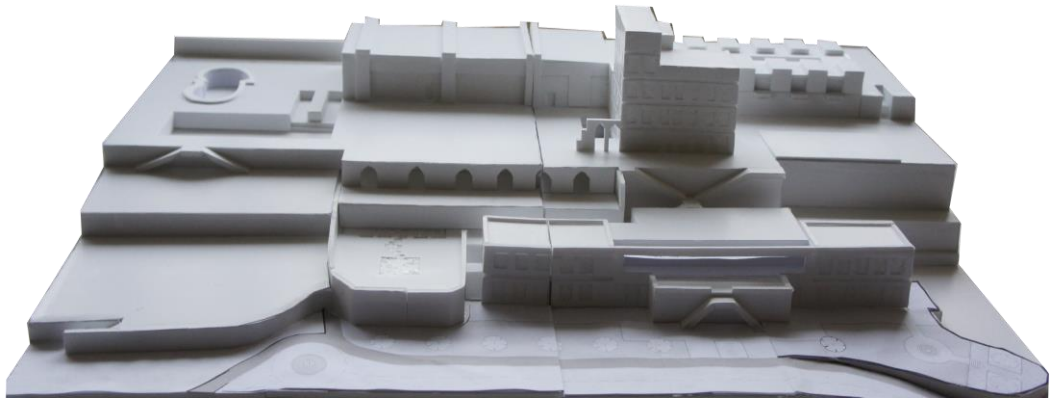
O acesso vertical foi concebido para não ser muito visível do exterior, a idealização foi concebida para esconder esse volume. Desse modo não se afectou toda a qualidade arquitectónica do edifício.

Piso 5; Unidade Hoteleira - o espaço dispõe de duas suites e seis quartos. Com uma vista panorâmica sobre a envolvente.

Piso 6; Unidade Hoteleira - o espaço dispõe de uma suite e um quarto.

5.4.Plantas do proposto

5.5. Fotos da Maqueta



Capítulo 6: Conclusão

O termalismo passa por altos e baixos ao longo dos tempos, mas é um fenómeno enraizado na sociedade humana como é descrito ao longo deste trabalho, com tradições milenares. A ocupação dos povos nas várias localidades resulta em muitos casos na utilização das águas minerais, que se traduz numa evolução continuada. A forma de captação das águas pode resultar de forma tradicional, por razões geológicas das quais ressurgem naturalmente à superfície, era o mais recorrente nas zonas termais antigas. Muitas delas foram crescendo a nível de infra-estruturas, consoante os vários tipos de investimento e procura.

De acordo com a pesquisa bibliográfica sobre as termas portuguesas, estas evoluíram por factores de ordem pessoal na maioria dos casos. A burguesia e o clero tinham o hábito de se banharem em pequenos riachos, a fim de curarem as respectivas doenças nessas “águas milagrosas”, que em alguns casos tinham efeitos práticos. Desse modo e de uma forma de reconhecimento de tais propriedades medicinais, iam construindo algumas infra-estruturas ao redor dessas captações de água. Que eram normalmente frequentadas pela classe alta da sociedade, com o passar do tempo foram evoluindo até aos dias de hoje.

As estâncias termais em Portugal, nunca tiveram um padrão bem definido no que respeita a concepção estrutural das mesmas, nunca existiu um modelo conceptual a seguir. Nunca tiveram conceitos uniformes na sua globalidade, como é o caso das Termas Rádium, com uma idealização construtiva “acastelada”, originária das termas alemãs. Na antiga Roma, havia uma concepção própria, onde existia um volume central de grandes proporções, e as restantes salas de tratamento e banhos estavam na sua envolvente.

Com a evolução da sociedade e das práticas termais, depara-se com estruturas bastante modernas, onde o aspecto formal ganha grande relevo e importância na captação de banhistas. Onde em muitos casos as propriedades das águas caí para segundo plano, também fruto de uma nova procura.

A região Centro, onde as Termas Rádium se inserem, é riquíssima em termalismo, como é referenciado no trabalho, no qual se debruça sobre os casos das Termas do Cró, Monfortinho e Unhais da Serra. Depois de uma análise sobre as mesmas é perceptível ver a riqueza que estes espaços trazem para a região, sentidas principalmente pelos hotéis ao receber está vaga de pessoas que vem pelo turismo/termalismo. O pequeno comércio circundante também ganha clientela, pois cada vez mais as estâncias em parceria com as unidades hoteleiras proporcionam pacotes mais abrangentes, para que os visitantes estejam mais tempo hospedados e desse modo todos ficam a ganhar.

Porque se deve reconstruir e ampliar as Termas Rádium?

Ao contrário de outras termas, os três casos estudados padecem de um factor de extrema importância. Termalismo aliado à componente de edifício emblemático.

As termas do Cró e de Unhais da Serra foram espaços construídos de raiz, onde não se encontra um património arquitectónico enraizado com o tempo. As termas de Monfortinho, apesar da sua estrutura ser antiga, não tem grande valor arquitectónico, uma vez que só o bloco principal foi remodelado. Deste modo a região ficava a ganhar com esta nova estrutura, que apresenta um edifício riquíssimo em património. Localizado a menos de 10km da vila de Belmonte, que é um ponto cheio de história.

As Termas Rádium estão ao abandono há pelo menos meio século, muito trabalho se encontra por fazer, que a nível estrutural, das fontes termais, o caudal é desconhecido devido a factores de desinteresse do proprietário e autarquia, os acessos são limitados e não existem arranjos exteriores.

A proposta de requalificação baseia-se numa estrutura moderna, que complementa várias funções. No espaço envolvente não existem meios para receber os turistas, o hotel mais próximo fica em Belmonte, por isso a necessidade de criar um espaço de hospedagem para os termalistas. As termas dividem-se em três funções principais; Restauração, Hotelaria, termalismo clássico e de bem-estar.

Para minimizar os custos previstos da obra, alguns elementos foram tidos em conta, como foi o caso do estacionamento. O parque termal passa a disponibilizar um espaço para estacionar, reduzindo o impacto negativo que podia causar na estrutura existente, e deste modo evita um gasto excessivo na remoção de terreno rochoso. O asfalto será em paralelos, desse modo a água pode penetrar no terreno.

Conceitos

Balneário ou estabelecimento termal - Unidade prestadora de cuidados de saúde, na qual se realiza o aproveitamento das propriedades terapêuticas de uma água mineral natural para fins de prevenção da doença, terapêutica, reabilitação e manutenção da saúde, podendo ainda praticar-se técnicas complementares e coadjuvantes daqueles fins, bem como serviços de bem-estar termal.

Água mineral natural - é uma água considerada bacteriologicamente própria, de circulação profunda, com particularidades físico-químicas estáveis na origem dentro da gama de flutuações naturais, de que resultam propriedades terapêuticas ou simplesmente efeitos favoráveis à saúde.

Estada média - Relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas.

Estância Termal - Área geográfica devidamente ordenada, na qual se verifica uma ou mais emergências de água mineral natural, exploradas por um ou mais estabelecimentos termais, bem como as condições ambientais e infra-estruturas necessárias à instalação de empreendimentos turísticos e à satisfação das necessidades de cultura, recreio, lazer activo, recuperação física e psíquica, asseguradas pelos adequados serviços de animação.

Termalismo - Acto exclusivamente terapêutico com recurso a medicamento água mineral natural.

Termalista - Utilizador dos meios e serviços disponíveis num estabelecimento termal.

Aquista - Indivíduo que faz uso de águas medicinais na localidade em que elas nascem.

Termalismo Clássico - Serviços terapêuticos indicados e praticados a um termalista, sempre sujeito à compatibilidade com as indicações terapêuticas que foram atribuídas ou reconhecidas, à água mineral natural utilizada para esse efeito.

Termalismo de Bem-Estar e Lazer - Serviços de melhoria da qualidade de vida que, podendo comportar fins de prevenção da doença, estão ligados à estética, beleza e relaxamento. Paralelamente, são susceptíveis de comportar a aplicação de técnicas termais, com possibilidade de utilização de água mineral natural, podendo ser prestados no estabelecimento termal ou em área funcional e fisicamente distinta desta.

Termas - Locais onde emergem uma ou mais águas minerais naturais adequadas à prática de termalismo.

Técnicas complementares - técnicas utilizadas para a promoção da saúde e prevenção da doença, a terapêutica, a reabilitação da saúde e a melhoria da qualidade de vida, sem recurso à água mineral natural e que contribuem para o aumento de eficácia dos serviços prestados no estabelecimento termal.

Técnicas termais - modo de utilização de um conjunto de meios que fazem uso de água mineral natural, coadjuvados ou não por técnicas complementares, para fins de prevenção, terapêutica, reabilitação e bem-estar.

Serviços de bem-estar termal - serviços de melhoria da qualidade de vida que, podendo comportar fins de prevenção da doença, estão ligados à estética, beleza e relaxamento e, paralelamente, são susceptíveis de comportar a aplicação de técnicas termais, com possibilidade de utilização de água mineral natural, podendo ser prestados no estabelecimento termal ou em área funcional e fisicamente distinta deste;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Wikipédia (2013). Marcos Vitruvius. Site: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Vitr%C3%BAvio>, consultado em Junho de 2013

Wikipédia (2013). Plínio. Site: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Pl%C3%ADnio>, consultado em Julho 2013

DR (2013). Diário da República Decreto Lei nº 142/2004. Site: <http://www.dre.pt/cgi/dr1s.exe?t=dr&cap=1>, consultado em Julho 2013

DR série A (1999). <http://dre.pt/pdf1s/1999/12/291A00/89128942.pdf>, acedido em Maio 2013

Wikipédia (2013). Marie Curie. Site: http://pt.wikipedia.org/wiki/Marie_Curie, consultado em Junho 2013

Esquema de Corbusier para a cidade Radiosa. Site: http://espiritodegeometria.blogspot.pt/2010_03_01_archive.html, consultado em Junho 2013

Termas de Portugal (2013). Site: <http://www.termasdeportugal.pt/estanciastermais/Termas-de-Monfortinho>, acedido em Junho 2013

Termas de Portugal (2013). Site: <http://www.termasdeportugal.pt/estanciastermais/Termas-do-Cro> acedido em Junho 2013

Termas de Monfortinho (2002). Site: http://www.aguas.ics.ul.pt/castelobranco_monfortinho.html, consultado em Junho 2013

ATP (2013). Site: <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/ProTurismo/estat%C3%ADsticas/an%C3%A1lisesestat%C3%ADsticas/termasempotugal/Anexos/Termas%20em%20Portugal%202011.pdf>, consultado em Junho 2013

Cláudia Feio (Fevereiro 2010). Site: http://www.academia.edu/5144886/Pavilhoes_do_Parque_das_Caldas_da_Rainha/pesquisa dia 28-11-2013, consultado em Junho 2013

Biblioteca Digital (2013). Site: http://ww3.fl.ul.pt//biblioteca/biblioteca_digital/teatro-monografias.htm/pesquisa dia 29-11-2013, consultado em Novembro 2013

DGS (2013). Site: www.dgs.pt, consultado em Agosto 2013

Pinheiro, M. *Construção sustentável - mito ou realidade?*. Novembro de 2003. Site:

http://www.lidera.info/doc/Paper004_APEA_ConstrucaoSustentavel.pdf, consultado em Maio 2013

DGEG (2012). Direção-Geral de Energia e Geologia. Recursos Hidrogeológicos e Geotérmicos. Site: www.dgeg.pt, consultado em Setembro de 2013. Ministério da Economia e do Emprego.

Restos de Colecção (Janeiro 2011). Site: <http://restosdecolecção.blogspot.pt/2011/01/termas-de-caria-e-agua-radium.html>, consultado em Março 2013

Passado de Pedra (Julho 2010), Site: <http://passadodepedra.blogspot.pt/2010/07/hotel-das-aguas-de-radium-hotel-da-pena.html>, consultado em Abril 2013

Ruin´Arte (Agosto 2010). Site: <http://ruinarte.blogspot.pt/2010/08/o-hotel-serra-da-pena-ou-aguas-de.html>, consultado em Março 2013

Medicina na Beira Interior da Pré-História ao século XX, António Salvado (Novembro 1999). Site: http://www.historiadamedicina.ubi.pt/cadernos_medicina/vol13.pdf, consultado em Abril 2013

Balnea; definição. Site: http://pt.wikipedia.org/wiki/Termas_romanas, Consultado em Maio 2013

Livros/Revistas

Pinto, Helena Gonçalves; Mangorrinha, Jorge, O Desenho das Termas. *História da Arquitectura Termal Portuguesa*, 2006.

Águas Minerais Naturais e de Nascente da Região Centro, José António Simões Cortez, 2013.

Louro, M. R. *O Culto das Águas*. Edições INAPA, 1995.

Dicionário técnico de turismo / Celestino de Matos Domingues. Lisboa : Dom Quixote, 1990.

Gouédo-Thomas, C. Le thermalisme médiéval, de Flamenca à Michel de Montaigne, récits et images. In *Villes d'Eaux - histoire du thermalisme*. Éditions CTHS. Pp. 11-26, 1994.

Anexos.

Anexo nº1 - Introdução

Anexo nº2 - Memória Descritiva e Justificativa

Anexo nº3 - Questões construtivas e organizacionais

Anexo nº4 - Materiais

Anexo nº5 - Peças desenhadas; existente

Planta de Localização (1:25 000); Planta de Implantação (1:200); Planta do Piso 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6 e Cobertura; Alçado Principal e Lateral Esquerdo (1:200).

Anexo nº6 - Peças desenhadas; proposto

Planta de Implantação (1:200); Planta de estacionamento/complexo desportivo piso -1 (1/200); Alçado Principal e Lateral Esquerdo (1:200). Planta do Piso 0 - Recepção (1:200); Planta do Piso 1 - Restauração (1:200); Planta do Piso 2 - Termalismo clássico (1:200); Planta do Piso 3 - Termalismo de bem-estar (1:200); Planta do Piso 4 - Hotelaria (1:200); Planta do Piso 5 - Hotelaria (1:200); Planta do Piso 6 - Hotelaria e Cobertura (1:200); Alçado Principal e Lateral Esquerdo (1:200); Alçado Posterior e Lateral Direito (1:200); Corte 1, 2, 3 e 4 (1:200); Plantas do Posto de Informação (1:100); Planta dos Balneários Desportivos (1:100).